

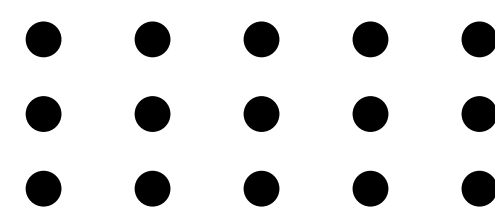
# CADERNO DE RESUMOS

## INTERCÂMBIOS LINGUÍSTICO-LITERÁRIOS NO CENTRO-OESTE

## II CONGRESSO REGIONAL DO PROFLETRAS



Universidade Federal de  
Mato Grosso do Sul



Campus de Três Lagoas

**19 a 21 Setembro**

Comunicações  
Minicursos

Letraria 

**Solange de Carvalho Fortilli**  
**Renato Rodrigues Pereira**  
(Organização)

**INTERCÂMBIOS LINGUÍSTICO-LITERÁRIOS  
NO CENTRO-OESTE**  
**II CONGRESSO REGIONAL DO PROFLETRAS**  
**CADERNO DE RESUMOS**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
**Câmpus de Três Lagoas**  
**19 a 21 de setembro**

**Letraria**  
**2018**

## APOIO:

CAPES

Pró-Reitoria de Pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PROFLETRAS CPTL - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Três Lagoas

PROFLETRAS NACIONAL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PROFLETRAS UNEMAT - Câmpus de Cáceres/MT

PPG LETRAS - UFMS/CPTL

## **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus de Três Lagoas**

Reitor: **Marcelo Augusto dos Santos Turine**

Vice-Reitor: **Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: **Nalvo Franco Junior**

Pró-Reitor de Extensão: **Manoel Antônio de Andrade Barbosa**

Pró-Reitor de Graduação: **Ruy Alberto Caetano Correa Filho**

Diretor do câmpus de Três Lagoas: **Osmar Jesus Macedo**

## **Caderno de resumos**

Projeto editorial, projeto gráfico, capa, diagramação  
e revisão: **Letraria**

FORTILLI, Solange de Carvalho; PEREIRA, Renato Rodrigues.  
**Intercâmbios Linguístico-Literários no Centro-Oeste e  
II Congresso Regional do Proletras - Caderno de Resumos.**  
Araraquara: Letraria, 2018.

ISBN: **978-85-69395-31-7**

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Solange de Carvalho Fortilli (UFMS/CPTL)

Profa. Amaya Obata Mouriño Almeida Prado (UFMS/CPTL)

Profa. Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS/CPTL)

Prof. Renato Rodrigues Pereira (UFMS/CPTL)

Profa. Cristiane Rodrigues de Souza (UFMS/CPTL)

Profa. Sheyla Cristina Matoso Araujo Silva (UFMS/CPTL)

Prof. Adriano de Oliveira Gianotto (UFMS/CPTL)

Ariel de Jesus Silva (Servidor Técnico - CPTL)

Arielly Ferreira Berlandi (Discente - PPG Letras/CPTL)

Bruna Osaki Fazano (Discente - Letras/CPTL)

Caio Eduardo Pereira Chaves (Discente - Letras/CPTL)

Carla Forini Monteiro (Discente - Letras/CPTL)

Claudia Poliana Escobar de Araujo (Discente - PPG Letras/CPTL)

Deusemar Cardoso do Nascimento (Discente - PPG Profletras/CPTL)

Fernanda Camargo Aquino (Discente - PPG Letras/CPTL)

Fernando Kovaleski (Discente - PPG Profletras/CPTL)

Flávio Faccioni (Discente - PPG Letras/CPTL)

Heloiza de Souza Moreno (Discente - PPG Profletras/CPTL)

José Artur Alegria (Discente - PPG Profletras/CPTL)

Letícia de Almeida Barbosa (Discente - PPG Letras/CPTL)

Lucas Borel Cristiano (Discente - Letras/CPTL)

Melissa Henrique de Sousa (Discente - Letras/CPTL)

Mirlene Ribeiro de Lima (Discente - PPG Profletras/CPTL)

Patrícia Marcelo Castor Rodrigues (Discente - PPG Profletras/CPTL)

Rafael Fernandes Henrique dos Santos (Discente - Letras/CPTL)

Rosana Benevides Ferreira (Discente - PPG Profletras/CPTL)

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Albina Pereira de Pinho Silva (Profletras UNEMAT/Sinop)  
Alexandre de Melo Andrade (Universidade Federal de Sergipe)  
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (Profletras UNEMAT/Sinop)  
Geraldo Vicente Martins (UFMS/FAALC)  
Joceli Catarina Stassi-Sé (UFSCar e Profletras/CPTL)  
Marilze Tavares (Universidade Federal da Grande Dourados)  
Rosangela Villa da Silva (UFMS/CPAN)  
Solange Aranha (Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto)  
Vera Regina Martins e Silva (Profletras UNEMAT/Cáceres)  
Amaya Obata Mouriño Almeida Prado (UFMS/CPTL)  
Antonio Rodrigues Belon (UFMS/CPTL)  
Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS/CPTL)  
Claudete Cameschi de Souza (UFMS/CPTL)  
Cleonice Candida Gomes Leite (UFMS/FAALC)  
Michel Gustavo Fontes (UFMS/CPTL)  
Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS/CPTL)  
Renato Rodrigues Pereira (UFMS/CPTL)  
Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS/CPTL)  
Silvelena Cosmo Dias (UFMS/CPTL)  
Solange de Carvalho Fortilli (UFMS/CPTL)  
Taísa Peres de Oliveira (UFMS/CPTL)  
Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UFMS/CPTL)  
Vitória Regina Spanghero (UFMS/CPTL)  
Wagner Corsino Enedino (UFMS/CPTL)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>14</b>
<b>A + B AUGUSTO DOS ANJOS E CHARLES BUKOWSKI: UM ESTUDO POÉTICO DAS FORMAS DO AMOR LITERÁRIO PARA EMBATER O COMPLEXO ERUDITO</b>	<b>15</b>
Wesley da Silva Meira (Graduação - UFMS)	
<b>A COMPETÊNCIA ESCRITORA EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS: APRIMORANDO A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO</b>	<b>15</b>
José Artur Alegria (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>A CONSTRUÇÃO DA FACE EM PROCESSOS TRABALHISTAS</b>	<b>16</b>
Júlia Augusta Oslei Pereira (PG - UFMS/CAPES) Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)	
<b>A CRIAÇÃO LEXICAL NA LINGUAGEM HOMOSSEXUAL</b>	<b>16</b>
Gustavo Ribeiro Lourenço (PG - UFMS/CAPES) Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)	
<b>A ESCOLA, AS REDES SOCIAIS E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA TERENA</b>	<b>17</b>
Onilda Sanches Nincao (PPG Profletras - UFMS)	
<b>A IDENTIDADE PELA ARTE E PELA LITERATURA</b>	<b>17</b>
Mauricio Doneli (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>A INSERÇÃO DE CLÁSSICOS LITERÁRIOS EM FORMATOS DE HQS NA MELHORA SIGNIFICATIVA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>	<b>18</b>
Valquiria Aparecida de Assis Garcia (Discente - PPG Profletras UFMS)	
<b>A LÍNGUA INGLESA E A CULTURA DIGITAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS</b>	<b>18</b>
Fabiano da Silva Araujo (Professor de Educação Básica)	
<b>A LITERATURA INFANTIL PRODUZIDA EM MATO GROSSO NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO</b>	<b>19</b>
Rosana Rodrigues da Silva (PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>A LITERATURA NO CENTRO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: SUPERANDO DEFASAGENS E AVANÇANDO NA APRENDIZAGEM</b>	<b>19</b>
Heloiza Moreno (Discente PPG - Profletras CPTL)	
<b>A NÃO-ASSERTIVIDADE E AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS</b>	<b>20</b>
Camila Gabriele da Cruz Clemente (Discente - PPG Letras - UFMS/CPTL)	
<b>A NARRATIVA CONTEMPORÂNEA DE SILVIANO SANTIAGO: UMA PROPOSTA (BIO)ENSAÍSTICA</b>	<b>20</b>
Pedro Henrique Alves de Medeiros (Discente PPG Letras/UFMS Campo Grande)	

<b>A PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO DE JORNAL DIGITAL</b>	<b>21</b>
Madalena Regina Garcia Parreão (Discente PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO SURDO NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI, A PARTIR DOS DISCURSOS DAS LEIS DE INCLUSÃO</b>	<b>21</b>
Marilza Nunes de Araújo do Nascimento (Discente PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>A RETEXTUALIZAÇÃO DAS NARRATIVAS ORAIS RIBEIRINHAS DE VÁRZEA GRANDE/MT EM DESENHOS ANIMADOS NO MOVIE MAKER</b>	<b>22</b>
Devanil Lopes da Costa (Discente - PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>A TEORIA DA COMUNICAÇÃO E O ENSINO: UMA ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES</b>	<b>22</b>
Karina Torres Machado (Professora de Educação Básica) Eunice Prudenciano de Souza (PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>A TRAJETÓRIA DO FEMININO SOB OLHARES DISTINTOS</b>	<b>23</b>
Elenice Alves de Araujo (Graduação - Letras UFMS/CPTL)	
<b>A TROCA DE CORRESPONDÊNCIAS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA POR MEIO DE SITUAÇÕES MOTIVADAS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>23</b>
Verônica do Nascimento Ferreira (PPG Profletras UFMS/CPTL, Prof. de Educação Básica)	
<b>A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, PRECONCEITO E <i>BULLYING</i></b>	<b>24</b>
Bianca Bruna Alves (Discente - PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>ADAPTAÇÃO – USO DA HQ NA FORMAÇÃO DO GOSTO PELA LEITURA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>24</b>
Maria Eliza Paula de Freitas (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>ANÁLISE DO DISCURSO DE ÓDIO EM REDES SOCIAIS: LEITURA, TRANSMANISMO E PÓS-VERDADE</b>	<b>25</b>
Geraldo Donato Ferreira (Discente UFSCar - Mestrado Acadêmico)	
<b>AS CARTOGRAFIAS POÉTICAS DE ANA MARTINS MARQUES</b>	<b>25</b>
Danilo Santos Fernandes (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>“CONTROLE SUA LÍNGUA”: A VIOLÊNCIA A PARTIR DA ESCRITA DE GLÓRIA ANZALDÚA</b>	<b>26</b>
João Paulo F. Tinoco (Discente PPG Letras UFMS/CPTL) Vânia Maria Lescano Guerra (PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>DADOS EM DADOS: UMA PROPOSTA DE ELEMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA</b>	<b>26</b>
Raul Leme Medeiros (Professor de Educação Básica)	



<b>DESAFIOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE EQUIVALENTES EM FRANCÊS PARA TERMOS QUE NOMEIAM AVES DO PANTANAL: UM ESTUDO COM BASE EM MATERIAIS ORNITOLÓGICOS DA AVIFAUNA DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE</b>	<b>27</b>
Thierry Delmod (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>DIALOGANDO COM OS GRANDES POETAS BRASILEIROS</b>	<b>27</b>
Cintia Barbara Zocolotto (Discente PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>DISCURSOS DO USO DE TIC: EFEITOS DE SENTIDO NA LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO</b>	<b>28</b>
Romilda Meira de Souza Barbosa (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>DIVERSIDADE EM PALAVRAS: GLOSSÁRIO LGBT</b>	<b>28</b>
Joselia Aparecida Pires Vicente (Professora de Educação Básica)	
<b>DO PROJETO ESCOLAR À COMUNIDADE: OS SENTIDOS DAS EXPRESSÕES POPULARES</b>	<b>29</b>
Iara Neves de Souza (Graduação - UNOPAR - Paranaíba)	
<b>DORA RIBEIRO: DE “BICHO DO MATO” A “BICHO” DO MUNDO</b>	<b>29</b>
Felipe Dartagan Maropo Teixeira de Castro (PPG Letras-UFMS/CPTL)	
<b>ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E APRENDIZADOS</b>	<b>30</b>
José Eduardo Bognola Teixeira (Graduação - UFMS/CPTL) Sabrina Reginatto (Graduação - UFMS/CPTL)	
<b>ENTRE ACORDOS E ACORDES: UMA LEITURA DE “MADRUGAL PAULISTANO” DE ALCIDES VILLAÇA</b>	<b>31</b>
Rodrigo Andrade Pereira (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>EU CHEGUEI AQUI COM MEUS PRÓPRIOS PÉS...</b>	<b>31</b>
Flávio Faccioni (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL) Claudete Cameschi de Souza (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>EVENTOS HISTÓRICOS NO DISCURSO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DO ROMANCE <i>DESDE QUE O SAMBA É SAMBA</i>, DE PAULO LINS</b>	<b>32</b>
Haydê Costa Vieira (Discente PPG - UFMS/CPTL) Ricardo Magalhães Bulhões (PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>GENERALIZAÇÃO DE SIGNIFICADOS: O CASO DOS VERBOS COGNITIVOS DO PORTUGUÊS</b>	<b>32</b>
Letícia de Almeida Barbosa (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO: DOS DOCUMENTOS OFICIAIS ÀS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	<b>33</b>
Anderson José de Paula (PPG Profletras, IFSP)	

<b>LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO EM SERVIÇO DO PROFESSOR LEITOR: UTOPIA OU REALIDADE?</b>	<b>33</b>
Karina de Fátima Gomes (PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>LETRAMENTO LITERÁRIO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO LEITORA EM UM 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>34</b>
Eva Lucia Oliveira Silva (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>LITERATURA: O CAMINHO PARA SUPERAR AS DEFASAGENS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>34</b>
Patrícia Marcelo Castor Rodrigues (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>MANIPULANDO SIGNIFICADOS VERBAIS: USOS CONTEMPORÂNEOS E MUDANÇA LINGUÍSTICA</b>	<b>35</b>
Arielly Ferreira Berlandi (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AOS PROFESSORES EM MATO GROSSO SUBSIDIADA PELOS CEFAPROS</b>	<b>35</b>
Ângela Rita Christofolo de Mello (Discente PPG Letras UNEMAT/Sinop)	
Albina Pereira de Pinho Silva (PPG Letras UNEMAT/Sinop)	
Cleuza Regina Balan Taborda (PPG Letras UNEMAT/Sinop)	
<b>MEDIAÇÕES DE LEITURA A PARTIR DOS CONTOS POPULARES DE RICARDO DE AZEVEDO: UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>36</b>
Rosana Benevides Ferreira (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>O AMOR CORTÊS, NOS POEMAS “AMOR EM LEONORETA”, DE CECÍLIA MEIRELES</b>	<b>36</b>
Ana Elisa Tonetti de Almeida (Graduação - UFMS/CPTL)	
<b>O AMOR NA POESIA DE MÁRIO DE ANDRADE</b>	<b>37</b>
Andreza de Araújo Rogeri (Graduação - UFMS/CPTL)	
<b>O ENREDO DA VIOLÊNCIA NOS CONTOS DE RUBEM FONSECA E MARÇAL AQUINO</b>	<b>37</b>
Édila de Cássia Souza Santana (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>O LETRAMENTO LITERÁRIO: REVISITANDO AS FADAS POR MEIO DE SEQUÊNCIA BÁSICA</b>	<b>38</b>
Fabiane Lemos de Freitas Garcia (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>O PODER CONFERIDO À LITERATURA COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO PAPEL DA MULHER NEGRA, POSSIBILITANDO UM OLHAR SOCIAL E CULTURAL</b>	<b>38</b>
Elisângela Renata Tomaz Denardin (Discente - PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>O TEMPO LIVRE EM “ZOIUDA”, DE LUIZ VILELA</b>	<b>39</b>
Mateus Antenor Gomes (Discente- PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>ORAÇÕES CONDICIONAIS INTRODUZIDAS POR CONECTORES DE BASE VERBAL</b>	<b>39</b>
Marcelo Henrique Vieira de Faria (Graduação - UFMS/CPTL)	

<b>ORALIDADE E ESCRITA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA ESCRITA DE NARRATIVAS</b>	<b>40</b>
Fernando Kovaleski (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>OS DONOS DA LÍNGUA: PURISMO E RELAÇÕES DE PODER NO PROJETO DE LEI Nº 1.676 DE 1999</b>	<b>40</b>
Felipe Martins da Silva (Discente - PPGEL/UFMS)	
<b>OS FRASEOLOGISMOS DE <i>SAGARANA</i> E SUA TRADUÇÃO PARA O FRANCÊS</b>	<b>41</b>
Quentin Olivier Branco Nunes (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: O TRABALHO COM O MAIO AMARELO POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	<b>41</b>
Fabiane Lemos de Freitas Garcia (Discente - PPG Profletras - UFMS/CPTL)	
<b>OS MARCADORES DISCURSIVOS NA LÍNGUA DE SINAIS: ESTUDOS PRELIMINARES</b>	<b>42</b>
Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva (UFMS/CPTL) Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)	
<b>OS MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO NA FALA DO JUIZ</b>	<b>42</b>
Claudia Poliana de Escobar de Araujo (PG - UFMS/CAPES) Nayra Modesto dos Santos (PG - UFMS/CAPES) Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)	
<b>PARENTÉTICOS EPISTÊMICOS EM TEXTOS ACADÊMICOS</b>	<b>43</b>
Lucas Borel Cristiano (Graduação - UFMS/CPTL)	
<b>PERCURSO E PERCALÇOS DA CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL: DA ESFERA JURÍDICO-ADMINISTRATIVA À ESFERA EDUCACIONAL</b>	<b>43</b>
Icléia Caires Moreira (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>POESIA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO</b>	<b>44</b>
Agnaldo Batista de Lima (Discente - PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>REPRESENTAÇÕES EXCLUDENTES NO DISCURSO DE REASSENTADOS DO ASSENTAMENTO CELSO FURTADO – SP</b>	<b>44</b>
Juliana de Oliveira Mendonça Ribeiro (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL) Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO REFLEXIVA E VALORIZAÇÃO IDENTITÁRIA CULTURAL</b>	<b>45</b>
Emilia Dieterich de Araújo (Discente - PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>SURDO TERENA NO CENÁRIO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA REPRESENTAÇÃO DE SI</b>	<b>45</b>
Michelle Sousa Mussato (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL) Claudete Cameschi de Souza (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	

<b>TICS E ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE AULA: TECNOLOGIA E LITERATURA NO LETRAMENTO ESCOLAR</b>	<b>46</b>
Deusemar Cardoso do Nascimento (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL) Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>UM OLHAR ENUNCIATIVO-DISCURSIVO EM PRODUÇÕES DE ARTIGOS DE OPINIÃO NO 9º ANO</b>	<b>46</b>
Mirlene Ribeiro de Lima (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)	
<b>UMA ANÁLISE DISCURSIVO-DESCONSTRUTIVA DO DISCURSO INDIGENISTA OFICIAL BRASILEIRO: A EMERGÊNCIA DAS HETEROGENEIDADES ENUNCIATIVAS</b>	<b>47</b>
Sheila Costa Mota Bispo (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>UMA ANÁLISE DISCURSIVO-DESCONSTRUTIVA DO PROCESSO DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO HOMOSSEXUAL A PARTIR DE RELATOS DE/SOBRE SI</b>	<b>47</b>
Rafael Diogo Borges (Professor de Educação Básica) João Paulo Ferreira Tinoco (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)	
<b>UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL</b>	<b>48</b>
Lucivani Cervieri (Discente - PPG Profletras UNEMAT/Sinop)	
<b>USOS DE <i>AINDA</i> NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b>	<b>48</b>
Fábio de Lima Moreira (Graduação - UFMS/CPTL) Michel Gustavo Fontes (UFMS/CPTL)	
<b>USOS DO VERBO <i>PAGAR</i> NO PORTUGUÊS BRASILEIRO</b>	<b>49</b>
Katia Roberta Rodrigues-Pinto (PPG Letras - UFMS/CPTL)	
<b>VERBOS COGNITIVOS PARENTETIZADOS E FUNÇÕES ARGUMENTATIVAS NA ESFERA JORNALÍSTICA</b>	<b>49</b>
Melissa Henrique de Souza (Graduação - UFMS/CPTL)	
<b>MINICURSOS</b>	<b>51</b>
<b>A LETRA DA CANÇÃO, A PERFORMANCE DO DRAMA E O FOLHETO DE CORDEL: TRADIÇÃO E INTERATIVIDADE NA CULTURA POPULAR</b>	<b>52</b>
Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS) Wagner Corsino Enedino (UFMS)	
<b>ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ELABORANDO PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>52</b>
Anderson José de Paula (IFSP - VTP) Verônica do Nascimento Ferreira (Rede Estadual - MS)	
<b>ESTUDOS DA LÍNGUA FALADA E INTERAÇÃO VERBAL</b>	<b>53</b>
Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS) Claudia Poliana Escobar de Araujo (UFMS) Nayra Modesto Nunes (UFMS)	

<b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS TOPONÍMICOS: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS</b>	<b>53</b>
Marilze Tavares (UFGD) Renato Rodrigues Pereira (CPTL/UFMS)	
<b>LETRAMENTO LITERÁRIO: AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PAUTA</b>	<b>53</b>
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT)	
<b>LEXICOGRAFIA APLICADA A DICIONÁRIOS BILÍNGUES DE LÍNGUAS NATURAIS</b>	<b>54</b>
Vitória Regina Spanghero (UFMS)	
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: DISCUSSÕES, PRÁTICAS E PRODUÇÃO DE SABERES</b>	<b>54</b>
Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva (UFMS/CPTL) Adriano de Oliveira Gianotto (UFMS)	
<b>METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROBLEM-BASED LEARNING E PROJECT-BASED LEARNING</b>	<b>55</b>
Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UFMS)	
<b>PARA REVOLUCIONAR A BNCC: A LITERATURA NO CENTRO DAS ATIVIDADES ESCOLARES</b>	<b>55</b>
Rauer Ribeiro Rodrigues (CPAN/UFMS)	
<b>POR UMA EPISTEMOLOGIA CRÍTICA PARA O ENSINO DA LEITURA</b>	<b>56</b>
Vania Maria Lescano Guerra (UFMS) Icléia Caires Moreira (UFMS) João Paulo Tinoco Machado (UFMS)	
<b>PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DE ANÁLISE DISCURSIVO-DESCONSTRUTIVISTA</b>	<b>56</b>
Silvelena Cosmo Dias (UFMS/CPTL)	
<b>SELEÇÃO DE OBRAS E MEDIAÇÃO DE LEITURA: ALGUMAS REFLEXÕES</b>	<b>57</b>
Amaya Obata Mouriño Almeida Prado (UFMS)	
<b>SEMIÓTICA: DA NARRATIVIDADE À TENSIVIDADE</b>	<b>57</b>
Geraldo Vicente Martins (UFMS)	
<b>USO E PRODUÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>58</b>
Nágila Kelli Prado Sana (UFMS)	

# APRESENTAÇÃO

O Mestrado Profissional em Letras (Profletras), juntamente com o curso de Letras e o Programa de Pós-graduação em Letras do câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, compartilha o objetivo de oferecer formação de qualidade a professores, em formação ou já em exercício, de Três Lagoas e região.

Além da docência, o foco é, também, a formação de pessoas para a produção de conhecimentos científicos, incentivando a pesquisa em âmbito regional e nacional, com fortalecimento do vínculo necessário entre a geração e a disseminação de saberes.

Considerando a importância de criar espaços de reflexão e discussão, para o crescimento da produção de conhecimentos, sobretudo, quando se observa a dimensão das redes municipal e estadual de ensino de Três Lagoas e região e o contingente de professores que nelas atuam, trazemos à comunidade os eventos Intercâmbios Linguístico-Literários no Centro-Oeste e II Congresso Regional do Profletras.

A necessidade de articulação das instâncias formadoras do Centro-Oeste justifica a ênfase nos principais interesses relativos às linguagens e às literaturas nessa região, com minicursos, mesas, conferências e debates voltados a tais temáticas.

Desejamos a todos um bom evento!

⋮⋮⋮ **COMUNICAÇÕES** ⋮⋮⋮

# **A + B AUGUSTO DOS ANJOS E CHARLES BUKOWSKI: UM ESTUDO POÉTICO DAS FORMAS DO AMOR LITERÁRIO PARA EMBATER O COMPLEXO ERUDITO**

⋮⋮⋮ **Wesley da Silva Meira (Graduação – UFMS)**

O presente trabalho faz uma reflexão e análise sobre como o escritor alemão naturalizado estadunidense Henry Charles Bukowski e o poeta brasileiro Augusto dos Anjos trabalham com as formas do amor na sua literatura. Tem como objetivo demonstrar que o papel do amor na literatura é plurissignificativo, ou seja, o retrato amoroso no processo literário não é somente uma exacerbação sentimentalista, além de embater o pensamento complexado de que uma literatura grandiosa necessita ser erudita. Este trabalho decorre de documentários e revisão bibliográfica, partindo de teóricos como Alfredo Bosi (1996), T. S. Eliot (1989), Wolfgang Kayser (1963), Anatol Rosenfeld (1985), Massaud Moisés (2004), Enedino (2009), Platão (2003) e outros. Trabalha fundamentalmente com os conceitos de poesia, literatura, contracultura, filosofia, estudos comparados, leitura e interpretação de textos literários. Por isso, baseia-se na leitura crítica como ponto de partida da afetação dos signos presentes no texto com os significados pessoais do indivíduo, a qual modifica o seu imaginário social. Possui como um dos resultados a compreensão da perspectiva do amor na literatura popularesca de Bukowski e na poética crítica de Augusto dos Anjos, visto não somente o caráter da marginalidade/cientificidade em suas obras como também uma apropriação filosófica de que o amor pode ser considerado como desejo e o breve simplório momento de viver o presente.

## **A COMPETÊNCIA ESCRITORA EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS: APRIMORANDO A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO**

⋮⋮⋮ **José Artur Alegria (Discente – PPG Profletras UFMS/CPTL)**

Este trabalho busca analisar os operadores argumentativos empregados por alunos do 9º ano em textos do gênero artigo de opinião, bem como os recursos acionados para a construção da argumentação. Nota-se que, nas escolas estaduais do estado de São Paulo, de acordo com a base curricular vigente, os alunos têm contato com agrupamentos de gêneros textuais, de acordo com as capacidades de linguagem dominante dos indivíduos durante o ano/série em que estão, e, assim, são submetidos ao letramento escolar, que deve ser cumulativo até o fim do Ensino Médio. No entanto, devido a fatores como a forma de organização do currículo, nota-se que os estudantes aprendem alguns gêneros de maneira inconsistente, principalmente os textos do domínio argumentativo. Tal situação pode acarretar problemas, uma vez que, no ensino médio, e ao longo de vestibulares e concursos e em muitas atividades do dia a dia, o discente necessita ter o domínio consolidado das estruturas de argumentação. Essa pesquisa investiga o uso dos operadores argumentativos no artigo de opinião, observando-as a partir do viés da linguística textual. Diante da condição do alunado quanto a tais recursos, vêm sendo aplicadas atividades interventivas criadas para intensificar o domínio do estudante frente a esse aspecto da construção do texto argumentativo. Nesse sentido, empreendemos uma pesquisa ação (THIOLLENT, 1986), passando pelo uso real da língua (NEVES, 2013) e entendendo as escolhas linguísticas que caracterizam o gênero (KOCH, 2011), desde as escolhas dos tipos de argumentos (EMEDIATO, 2005; ABREU, 2000) até a forma de organização das ideias, promovida pelos operadores argumentativos (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010), enfatizados em nossa análise.



# A CONSTRUÇÃO DA FACE EM PROCESSOS TRABALHISTAS

⋮⋮⋮ **Júlia Augusta Oslei Pereira (PG-UFMS/CAPES)**

⋮⋮⋮ **Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os mecanismos de preservação da face e marcadores discursivos utilizados por profissionais do Direito (juízes e advogados), bem como aqueles empregados nos depoimentos dos autores e réus de processos trabalhistas. O trabalho está ancorado em uma abordagem sociointeracional da língua falada, em relação à interface com a Linguística Forense. Convém esclarecer que o Direito, como um todo, é embasado por um conjunto de princípios e normas que regem as relações sociais e, desse modo, o Princípio da Informalidade norteia o Direito do Trabalho, atrelando-se ao que estabelece o art. 840 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Destarte, ao contrário do processo civil e penal, onde se exige maior rigor, na esfera trabalhista vigoram os princípios da simplicidade e informalidade, porquanto o leigo, ao reclamar a norma, possui o condão de fazê-lo sem advogado e até mesmo verbalmente, ausente, assim, a austeridade das demais petições. Dessa forma, quando da realização da Audiência de Instrução, as partes produzem as provas pertinentes ao processo, por exemplo, quanto às horas extras, danos morais, realização de intervalo etc. Esta pesquisa, portanto, visa à análise de interações reais dentro de ambientes forenses e, para a constituição do *corpus*, foram utilizadas gravações de audiências judiciais, na comarca de Três Lagoas, interior de Mato Grosso do Sul, transcritas conforme Preti (2003). Vale ressaltar que, para a obtenção de seus propósitos nesse tipo de interação, os participantes podem lançar mão de estratégias específicas para salientar o lado favorável e amenizar o desfavorável da questão; atribuir características positivas para a parte interessada; transferir os próprios erros para outros ou para as circunstâncias; induzir o ouvinte a se identificar com o discurso do falante, entre outras finalidades.

# A CRIAÇÃO LEXICAL NA LINGUAGEM HOMOSSEXUAL

⋮⋮⋮ **Gustavo Ribeiro Lourenço (PG-UFMS/CAPES)**

⋮⋮⋮ **Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)**

Quando consideramos os estudos linguísticos relacionados à evolução da língua, notamos que determinados grupos sociais podem, por meio da fala, marcar a sua identidade ampliando o léxico. Neste trabalho especificamente, apresentamos algumas criações lexicais com foco na linguagem homossexual. Sabe-se que todas as línguas vivas estão continuamente renovando seu acervo lexical, pois o léxico é um sistema aberto e em constante expansão (BIDERMAN, 2001). Para a autora, o neologismo é uma criação vocabular nova, incorporada à língua. Essa criação lexical também representa as características de uma cultura e a marcação de uma identidade social de seus falantes. A língua portuguesa, assim como as demais línguas, tem utilizado vários recursos para formar novas palavras – recursos linguísticos próprios, formações sinestésicas ou onomatopaicas e importação de elementos de outras línguas. Dessa forma, analisamos os tipos de formações neológicas recorrentes no respectivo grupo. Partimos da coleta sistematizada em textos escritos de *sites* e aplicativos de relacionamento – geral (Tinder) e direcionados ao público LGBTT (Scruff, Hornet, Brenda, Grindr, Wapo e Wapa) –, um dicionário informal da linguagem homossexual (LIBI, 2006), grupos e perfis de redes sociais voltados à comunidade LGBTT (Facebook e Twitter), além de entrevistas e falas espontâneas.

# A ESCOLA, AS REDES SOCIAIS E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA TERENA

☐☐☐ **Onilda Sanches Nincao (PPG Profletras – UFMS)**

O objetivo deste texto é discutir alguns aspectos sobre o tema do letramento em língua Terena a partir de estudos realizados ao longo de minha trajetória como pesquisadora junto a esse povo. Os estudos foram realizados em várias pesquisas sobre alfabetização e letramento em língua Terena, levando-se em consideração o conceito de letramento(s) de Brian Street ao afirmar que cada sociedade se apropria, de forma particular, da escrita com objetivos diferenciados. Metodologicamente, as pesquisas são de caráter qualitativo realizadas por meio de entrevistas e pesquisas colaborativas que buscaram compreender os usos, significados culturais e identitários das práticas de letramento entre os Terena. Os resultados mostraram que, embora a política governamental de educação escolar indígena tenha garantido o ensino das línguas indígenas na escola, os Terena não se interessaram pelos programas de alfabetização em língua indígena por terem uma política linguística própria de aprender o português para conquistar posição na sociedade brasileira. Por outro lado, a partir da popularização das redes sociais, notadamente, o Facebook, passa a existir a prática da escrita em língua Terena nas postagens e comentários nessa rede social, o que indica uma mudança nas representações sobre os usos linguísticos desse povo, apontando para novas demandas socioculturais relacionadas à escrita. (Apoio: FUNDECT)

## A IDENTIDADE PELA ARTE E PELA LITERATURA

☐☐☐ **Mauricio Doneli (Discente – PPG Profletras UFMS/CPTL)**

O projeto visa a aplicação de uma pesquisa-ação em uma Escola Estadual de Minas Gerais. Será aplicada a alunos do 9º ano e terá como ferramenta a arte e a literatura analisadas pelo viés da Análise do discurso. No decorrer da intervenção, literatura e outros componentes artísticos serão trabalhados metodologicamente como objetos de recepção. Diante do método adotado, o foco é compreender a formação da identidade dos alunos e, conseqüentemente, melhorar o processo de aquisição de habilidades na leitura e escrita. Em cada bimestre, serão feitas avaliações diagnósticas para se comprovar a eficácia da intervenção. Linguisticamente, voltando-se para o *Conteúdo Básico Comum (CBC)*, no subtema: *Operação de Enunciação*, os tópicos *vozes do texto*, *intertextualidade* e *metalinguagem* serão os recursos teóricos a serem aplicados nos componentes literários e artísticos analisados. A proposta é que os alunos leiam e tenham uma compreensão geral da obra *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, uma vez que nessa obra há verbalização e ação das personagens na busca da identidade. Também, dialogicamente, e prévia à leitura do romance, propomos outras leituras, com questões intertextuais e intersemióticas, nas quais os componentes de operação de enunciação serão trabalhados.

# A INSERÇÃO DE CLÁSSICOS LITERÁRIOS EM FORMATOS DE HQS NA MELHORA SIGNIFICATIVA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

☐☐☐ **Valquiria Aparecida de Assis Garcia (Discente – PPG Proletras UFMS)**

O projeto “A inserção de clássicos literários em formas de HQs na melhoria significativa de produção de textos” surgiu através da necessidade de se fazer algo para amenizar as dificuldades dos alunos dos 8º anos da Escola Municipal Luiz Lopes de Carvalho de produzir texto, uma vez que as práticas pedagógicas, até então adotadas, não estão contribuindo de forma efetiva para a solução desta problemática. Buscar, na leitura, subsídios que permitam a formação de alunos leitores e escritores traz uma nova perspectiva nessa formação. Apesar de não ser uma metodologia nova, não parece muito utilizada. Não são todas as escolas que trazem em seu Projeto Político Pedagógico projetos que incluam a leitura como parte do processo educacional. Visa-se alunos produtores de texto, afinal, a redação de bons textos significa a porta de entrada para muitas universidades e concursos públicos, mas nem sempre essa habilidade está associada à leitura. Ao trabalhar leitura e escrita de forma concomitante, pretende-se criar no aluno pensamentos ideológicos capazes de levá-lo à reflexão e dar-lhe condições para que possa realizar essa devolutiva através da escrita, por tudo aquilo que ele observou ao ler o texto, desde as escolhas lexicais, a estruturação, a organização e a coerência, que estabelecem relações internas essenciais para os dizeres que todo texto traz ou pelo menos deveria trazer. A estimativa é que doze aulas sejam destinadas à leitura das obras literárias adaptadas. As leituras serão compartilhadas, havendo intervenção da professora sempre que necessário. Os alunos deverão fazer anotações e pesquisas de novas palavras e assuntos relacionados aos temas dos livros e produzir resumos que possam demonstrar a evolução na produção textual, estabelecendo comparativos com a produção inicial. Conforme Antonio Gil Neto, através da leitura é possível desenvolver as habilidades necessárias para que o estudante possa construir bons textos.

## A LÍNGUA INGLESA E A CULTURA DIGITAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

☐☐☐ **Fabiano da Silva Araujo (Professor de Educação Básica)**

Este trabalho pretende discutir a importância de promover experiências norteadas pela cultura digital nas aulas de língua inglesa no Ensino Médio. Nosso ponto de partida resulta das leituras de Lévy (1999), Castells (2016) e Prensky (2010) que trouxeram importantes discussões para compreender, de forma mais ampla, as influências da cibercultura no ambiente escolar e respectivamente os desafios educacionais para uma docência que promova um ensino que oportunize novas formas de se comunicar e relacionar. Neste relato de experiência, buscamos socializar a Cultura Digital, na perspectiva das relações humanas, fortemente mediadas por tecnologias e comunicações digitais. Nossos argumentos buscam uma aprendizagem em que o estudante possa ter envolvimento com os conteúdos, integrando seus conhecimentos referentes às tecnologias, seus usos e suas questões. Em um segundo momento, com a mediação do aplicativo Schoology, ofertar atividades que possam desenvolver habilidades necessárias para o uso mais pedagógico dos *smartphones*. Investimos no diálogo para a criação das atividades e na reflexão do uso de *smartphones* concomitantemente ao desenvolvimento de atitudes e competências socioemocionais e do conhecimento. É importante trazer para as aulas de língua inglesa um clima de acolhimento, confiança, motivação e colaboração, aspectos decisivos para uma aprendizagem significativa e transformadora, em que os conhecimentos, o pensar e o criar sejam elementos que contribuam para novas produções de cultura digital.

# A LITERATURA INFANTIL PRODUZIDA EM MATO GROSSO NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

☐☐☐ **Rosana Rodrigues da Silva (PPG Profletras UNEMAT/Sinop)**

O trabalho com obras da literatura infantil e juvenil, produzidas em contexto regional, particulariza as ações interventivas dos professores que têm desenvolvido projetos no âmbito do letramento literário. Buscamos nesta comunicação apresentar algumas das produções literárias de literatura infantil do Estado e analisar como algumas dessas obras auxiliam nas práticas locais que vêm sendo desenvolvidas nos projetos de pesquisa-ação, contribuindo para o desenvolvimento e a reflexão das teorizações acerca da formação do leitor. A pesquisa interventiva realizada em escolas públicas de Sinop/MT, região marcada por processo migratório e pela conseqüente diversidade de culturas, encontrou na literatura infantil e juvenil mato-grossense uma forma de interação do leitor com a cultura regional. Pensado, sobretudo, como uma prática socializada, o letramento literário propõe o trabalho com a obra no contexto escolar, envolvendo-a em atividades de leitura que possam trazer novo significado à história. Entre os projetos desenvolvidos, destacamos os trabalhos com as obras *Uma maneira simples de voar*, do autor cuiabano Ivens Scaff, *Isso é coisa de pirata*, de Wander Antunes, e com o livro *Conferência no cerrado*, de Cristina Campos e Durval França. Enquanto pesquisa interventiva, buscamos modificar a forma da recepção da literatura infantil nas escolas e contribuir para a valorização da literatura regional, como aliada na educação literária.

# A LITERATURA NO CENTRO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: SUPERANDO DEFASAGENS E AVANÇANDO NA APRENDIZAGEM

☐☐☐ **Heloiza Moreno (Discente PPG – Profletras CPTL)**

Esta pesquisa-ação pretende, através do projeto “*Era uma vez... princesas e príncipes no reino da literatura...*”, colocar a literatura e a leitura de clássicos como protagonistas das aulas de língua portuguesa, com a intenção de fazer com que os alunos não só se apropriem das habilidades previstas para a série como também avancem no ensino e alcancem habilidades e competências de anos posteriores, em língua portuguesa, bem como visa o letramento e a formação de leitores. A pesquisa tem como parâmetro os resultados das AAPs (Avaliação de Aprendizagem em Processo) que apontam defasagens em habilidades e competências ligadas ao domínio da língua e análise do currículo utilizado para o ano em questão, que evidencia o pouco espaço dado à literatura na sala de aula. O projeto será desenvolvido em uma turma do 5º ano na escola estadual Jacinto de O. Campos, em Presidente Epitácio. Nesta pesquisa, propomos um estudo pautado no ensino da língua na sua forma integral, em atuação, e não de forma fragmentada e dissociada de si e de seu uso, como propõem os atuais currículos. O projeto se alicerça na leitura de textos literários de autores reconhecidos, clássicos ou canônicos, brasileiros e de outras nacionalidades (traduzidos por tradutores reconhecidos). O cuidado nas escolhas dos títulos levou em consideração a faixa etária do público, e a possibilidade de, a cada leitura, avançar num horizonte de expectativas, tanto dos alunos, quanto da aprendizagem.

# A NÃO-ASSERTIVIDADE E AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS

☐☐☐ **Camila Gabriele da Cruz Clemente**  
(Discente - PPG Letras - UFMS/CPTL)

Embora a não-assertividade seja apontada por alguns autores como parte exclusiva do significado dos conectores condicionais, acredita-se que ela é marcada por outros elementos da frase, como o tempo e o modo verbal. Assim, sabe-se que *irrealis* não está relacionada unicamente ao emprego da conjunção. Baseado especialmente na concepção funcionalista de Bybee (2010) de que a interação verbal dos interlocutores molda as propriedades dos enunciados, pois tem-se uma gramática maleável, pretende-se verificar qual é a motivação para a composição do traço básico das orações condicionais, uma vez que, segundo Dancygier (1998), as condicionais são um excelente meio para demonstrar a integração entre forma, significado e contexto. E ainda, com base em Dancygier (1998), toma-se a condicionalidade como categoria conceitual. Para este trabalho, foram consideradas as orações condicionais, de bases preposicional e adverbial, a partir dos trabalhos de Oliveira (2014) e Neves (2000), compostas pelas conjunções *a menos que*, *a não ser que*, *se*, *que*, *exceto se*, *uma vez que*, *contanto que*, *desde que*, *salvo se*, *sem que*, *supondo que*, *somente se*, *na condição de que*. Os dados desta análise sincrônica foram coletados no banco de dados do *Corpus do Português* ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)) no período que compreende os séculos XX e XXI.

# A NARRATIVA CONTEMPORÂNEA DE SILVIANO SANTIAGO: UMA PROPOSTA (BIO)ENSAÍSTICA

☐☐☐ **Pedro Henrique Alves de Medeiros**  
(Discente PPG Letras - UFMS Campo Grande)

O intuito deste trabalho é problematizar a escrita literária do crítico, autor e intelectual mineiro Silviano Santiago na esteira do recorte epistemológico proposto pela Crítica biográfica fronteira segundo Edgar César Nolasco. Nossos objetivos se fundamentam em (re)ler a ficção do escritor à luz de conceitos que concernem à escrita de si, tais como autoficção, memória, biografemas e transferência. Para tal, nos valeremos de uma metodologia eminentemente bibliográfica ilustrada pelo romance *Mil rosas roubadas* (2014), do referido escritor objeto deste trabalho, e sustentada por teóricos e obras do *bios*, podendo mencionar, dentre outros, Diana Klinger em *Escritas de si, escritas do outro* (2012), Eneida Maria de Souza em *Crítica cult* (2002) e *Janelas indiscretas* (2011), Nolasco em “Políticas da crítica biográfica” (2010), *Ensaaios sobre autoficção* (2014), organizado por Jovita Noronha, “Cadernos de Estudos Culturais: Silviano Santiago uma homenagem” (2014) e “A memória em Derrida: uma questão de arquivo e sobre-vida” (2010), de Maria José Coracini. Desse modo, a justificativa de tal leitura se assenta em sua originalidade, sobretudo, no que concerne à epistemologia que a sustenta, uma vez que esta emerge da fronteira-Sul do Brasil, epistemológica e geográfica, bem como pela importância da obra/vida de Silviano Santiago para os estudos de cultura e literatura brasileiros. Por fim, como resultado, é possível delinear uma ficção (bio)ensaísta que transita entre o que é da ordem do ficcional e do teórico, áreas que, segundo Souza, se encontram imbricadas em detrimento das teorias culturais pensadas nos últimos anos. (Apoio: PIBIC/UFMS)

# A PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO DE JORNAL DIGITAL

⋮⋮⋮ **Madalena Regina Garcia Parreão (Discente – PPG Profletras UNEMAT/Sinop)**

Esse projeto de pesquisa ação/intervenção tem como objetivo trabalhar o jornal nas aulas de Língua Portuguesa como ferramenta pedagógica de incentivo à leitura, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais, com vistas a ampliar a visão de mundo do estudante leitor a partir da adoção de textos atuais, com temas de interesse social que possam instigar o senso crítico, a criatividade e a competência linguístico-discursiva dos mesmos. Também pretende provocar a interação entre escola e comunidade, bem como permitir que as ferramentas digitais contribuam com a aprendizagem da língua materna em sala de aula com a adoção de um ambiente dinâmico, interativo e divertido. O desenvolvimento do trabalho se dará por meio da leitura de jornais impressos, acessando *sites* de jornais digitais e visitando *in loco* uma redação jornalística, para que os estudantes tenham acesso às diferentes formas de publicação deste antigo e tão importante veículo de comunicação de massa e assim analisem suas diferentes linguagens, a importância das mídias digitais para a confecção e edição de cada jornal e a variedade dos gêneros que compõem cada exemplar. Desse modo, destacaremos a importância dele para a sociedade, visto que a produção e leitura de textos da esfera jornalística, quando bem trabalhada, contribuem com o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, além de desenvolver a criatividade e o senso crítico ao provocar a interação entre escola e sociedade. O que se pretende ao fim do projeto é que os estudantes organizem um jornal digital com diferentes gêneros textuais característicos desse suporte. Com a disponibilização do jornal *on-line*, a população terá acesso a esse importante veículo de comunicação que hoje não faz parte da sociedade rioclareense, visto que não há jornal em circulação no município.

# A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO SURDO NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI, A PARTIR DOS DISCURSOS DAS LEIS DE INCLUSÃO

⋮⋮⋮ **Marilza Nunes de Araújo do Nascimento (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)**

A investigação parte das análises dos recortes enunciativos materializados nos artigos 2º, 5º e inciso II da Resolução de número 2, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Básica, de 11 de setembro de 2001, o qual instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Objetiva-se analisar, interpretar e problematizar os efeitos de sentido dos discursos materializados nas referidas leis. Presumimos que os discursos investigados surgem neste contexto do século XXI, ressignificado sob a exigência social de uma nova ordem, porém nas “entranhas” há regularidades discursivas que conduzem à interpretação de um já dito em outro momento histórico. Neste sentido, a inclusão discursivizada promove a exclusão velada, por negar a diferença pautando-se na igualdade de condições. Como teóricos, temos Pêcheux (1997), por ser o precursor da AD, Foucault (1998), por abordar a relação de discurso-poder e saber, Hall (2000), para falar sobre a questão da identidade, e outros apresentados na bibliografia, por trabalharem com a língua numa relação ideologia-história e sociedade.

# A RETEXTUALIZAÇÃO DAS NARRATIVAS ORAIS RIBEIRINHAS DE VÁRZEA GRANDE/MT EM DESENHOS ANIMADOS NO MOVIE MAKER

☐☐☐ **Devanil Lopes da Costa**  
(Discente – PPG Proletras UNEMAT/Sinop)

A pesquisa intitulada *A retextualização das narrativas orais ribeirinhas de Várzea Grande/MT em desenhos animados no Movie Maker* apresenta um estudo em andamento de cunho interventivo como requisito para obtenção do título de mestre em Letras do Proletras – Mestrado Profissional em Letras da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. Tem como objetivo a realização de uma intervenção pedagógica em ensino de Língua Portuguesa, sendo desenvolvida com uma turma de 9º ano do ensino fundamental da escola municipal Profº Paulo Freire em Várzea Grande/MT, procurando mostrar como a prática de retextualização de narrativas orais oriundas de ribeirinhos nativos da comunidade de Passagem da Conceição, no município de Várzea Grande, pode contribuir para a melhoria da proficiência leitora e de produção de textos dos educandos envolvidos na pesquisa, utilizando como suporte tecnológico a ferramenta Movie Maker, para promover práticas de multiletramento, além da promoção de conhecimentos sobre o contexto cultural do aluno. Esta prática, apesar de tantos debates, estudos, mudanças nos currículos, ainda é deficitária, principalmente nas escolas públicas, onde os dados estatísticos dos resultados dos mecanismos oficiais de avaliação como SAEB (Sistema Nacional de Educação Básica) apontam que cada vez é maior o número de alunos que chegam ao 9º ano sem as habilidades mínimas de leitura e produção textual, sendo estes dois eixos trabalhados desde o seu ingresso na vida escolar. Considerando mais especificamente a prática do trabalho com a oralidade, a escrita no ensino fundamental e a tecnologia como aliada na melhoria da produção textual, a pesquisa tem como aportes teóricos, fundamentação e reflexão, principalmente, os atores Marcuschi sobre retextualização, Castilho (1998) sobre oralidade, Kleiman (2005) e Soares (2016) sobre escrita e letramento, Benjamin (1987) e Cascudo (2006) sobre memória e narrativas orais, dentre outros.

# A TEORIA DA COMUNICAÇÃO E O ENSINO: UMA ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

☐☐☐ **Karina Torres Machado (Professora de Educação Básica)**  
☐☐☐ **Eunice Prudenciano de Souza (PPG Letras UFMS/CPTL)**

O trabalho com o texto literário nos anos finais do ensino fundamental é tido como um pretexto (LAJOLO, 1982) para o desenvolvimento de outras habilidades e competências de cunhos gramaticais, interpretativos e compreensivos de texto, não configurando assim, como momento de fruição ou apreensão do literário com fins à expansão e à reflexão de um *eu* para um *vir a ser* mais transformador e humanizado (CANDIDO, 2002; PETIT, 2008). O presente artigo visa apresentar uma alternativa metodológica de ensino para o texto poético, baseada na teoria da comunicação, de Roman Jakobson (1989) com vistas a uma escolarização mais adequada (MORTATTI, 2004) do texto literário a essas séries. Além disso, baseado na teoria comunicativa de Jakobson e utilizando o trabalho com a literatura e o ensino de Bordini e Aguiar (1988), buscamos propiciar momentos de questionamento da intencionalidade comunicativa presentes nos textos advindos de uma leitura significativa que amplie os horizontes de expectativas dos alunos, a fim de tornar o ato de ler uma atividade mais real e interessante ao aluno, por conter em seu cerne um trabalho de investigação, com objetivos previamente definidos e discutidos, que façam da sala de aula um laboratório e, da literatura, um universo a ser desbravado.

# A TRAJETÓRIA DO FEMININO SOB OLHARES DISTINTOS

⋮⋮⋮ **Elenice Alves de Araujo (Graduação – Letras UFMS/CPTL)**

Este trabalho propõe desenvolver uma leitura comparativa entre os contos “Cadeira” de Luis Vilela, do livro *Contos Eróticos*, e “Iceberg” de Rauer Rodrigues Ribeiro, do livro *Iceberg*, ambos autores mineiros ficcionistas da cidade de Ituiutaba. A nosso ver, ambos os contos são releituras do mito do pecado original. A análise pretende mostrar a diferente visão de mundo apresentada por cada autor em seus contos e em particular a figura feminina. Comparando personagens, estrutura, criação estética e conseqüentemente o espaço dado ao feminino nas narrativas, pretendemos destacar pontos positivos e negativos que unem as narrativas. Sendo que, no conto de Vilela, põe-se em dúvida o feminino numa visão pessimista da trajetória percorrida pela mulher na civilização, em Ribeiro encontramos uma outra representação numa dinâmica cheia de otimismo e esperança. A nossa hipótese é que a leitura de ambos os contos simultaneamente nos trace um caminho que vai desde os primórdios do sistema patriarcal (sistema adotado pelas civilizações que reprime e anula a figura feminina) aos movimentos de libertação do feminino no século XVIII, seguidos de movimentos contemporâneos que têm dado à mulher maior reconhecimento e espaço nas esferas da sociedade, evidenciando que o patriarcalismo vem perdendo sua força.

# A TROCA DE CORRESPONDÊNCIAS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA POR MEIO DE SITUAÇÕES MOTIVADAS DE APRENDIZAGEM

⋮⋮⋮ **Verônica do Nascimento Ferreira (PPG Profletras UFMS/CPTL, Professora de Educação Básica)**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do 8º ano do ensino fundamental, pautada na elaboração e na recepção de correspondências pessoais e oficiais. Os gêneros epistolares, como o bilhete, a carta pessoal e a correspondência oficial, foram selecionados por entendermos que, por meio deles, as condições de aprendizagem são potencializadas, já que os alunos vivem uma situação de interação mais próxima do uso real da língua e, com isso, podem passar a observar mais a própria escrita. Esse processo dá ao docente meios de trabalhar com questões próprias dos gêneros e com aquelas da modalidade escrita de forma geral. A pesquisa tem como objetivo executar uma intervenção sobre problemas identificados em determinada turma, a partir de produções que façam sentido para os estudantes, que desta forma passam a entender a necessidade de demonstrar o domínio da norma padrão e aperfeiçoam diferentes aspectos estruturais e linguísticos presentes nas cartas. A fundamentação teórica é pautada nas noções sobre gêneros discursivos, gêneros textuais, além de obras que lidam com projetos escolares. A pesquisa é de cunho intervencionista e classifica-se, portanto, como pesquisa-ação com vistas à aquisição gradativa de aspectos da escrita por meio da produção de cartas. Os resultados obtidos representam ganhos relevantes na escrita dos alunos, que estão diretamente relacionados à motivação gerada pela troca de correspondências.



# A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, PRECONCEITO E *BULLYING*

⋮ Bianca Bruna Alves (Discente - PPG Profletras UNEMAT/Sinop)

Este trabalho tem o objetivo de discutir a Língua Portuguesa com suas variações linguísticas, o preconceito que essas variações enfrentam principalmente no âmbito escolar, que é um espaço democrático e de direito e deveria promover uma mudança na concepção do ensino da língua portuguesa. A variação linguística ainda é abordada de maneira insuficiente nos livros didáticos, e superficial pelos professores, dificultando um resultado satisfatório na compreensão desses conceitos de “certo” e “errado” em relação aos falantes da língua materna. A “relação alunos e ensino” visa compreender até que ponto o preconceito sobre as variações linguísticas influencia a vida estudantil do aluno e como a escola se posiciona face ao preconceito. A possibilidade de investigar como o ensino da língua portuguesa está sendo repassado para os alunos, visando se estão valorizando a língua como ela é, viva e não estática, ou se estão transmitindo um ensino retrógrado, baseado apenas na gramática normativa. Assim, de acordo com a pesquisa realizada, constatou-se que tanto o preconceito linguístico, quanto o ensino da língua Portuguesa, ainda pode ser observado nas escolas, mas com o empenho de professores, as TICs já fazem parte dos estudos, através dos memes. Assim, para se chegar à formação de uma análise mais coerente da proposta temática aqui apresentada, tal trabalho partiu dos estudos de Bagno (2007), Tarallo (1994), Bortoni-Ricardo (2002), entre outros estudiosos do assunto.

## ADAPTAÇÃO – USO DA HQ NA FORMAÇÃO DO GOSTO PELA LEITURA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

⋮ Maria Eliza Paula de Freitas  
(Discente- PPG Profletras UFMS/CPTL)

Este trabalho visa promover o letramento literário através de diferentes roupagens de um romance clássico da literatura de ficção, *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, de Júlio Verne, nos formatos romance e quadrinhos, buscando a solução para um problema comum em sala de aula, a dificuldade de promover a formação de leitores na educação básica através de práticas diversificadas. Por meio de uma intervenção baseada na análise metodológica proposta por teóricos renomados nas áreas de leitura, literatura e letramento literário, serão usados em conjunto duas versões de uma mesma obra para a pesquisa-ação, finalizando com a apresentação da versão adaptada para o cinema. Para tal proposta, será alvo da pesquisa uma turma de 9º ano de uma escola da rede estadual localizada na cidade de Cachoeira Alta - Goiás. O estudo será pautado através do seguinte questionamento inicial: as práticas na mediação da promoção da leitura literária poderiam ser enriquecidas com o uso de obras clássicas apresentadas em diferentes versões? Para responder tal questionamento para a pesquisa, serão usados questionários aplicados aos alunos com o fim de se identificar a forma como lidam com os textos literários. Ao final do desenvolvimento do projeto, outro questionário será aplicado aos alunos envolvidos com o intuito de permitir a eles a exposição de suas opiniões e de analisar a percepção dos mesmos quanto ao seu envolvimento e evolução diante das atividades realizadas. Será um trabalho pautado por orientações de Cosson (2009, 2014), Cândido (1995), Machado (2002), Kleiman (2010), Zilberman (1989), dentre outros não menos importantes, buscando auxiliar os alunos na aquisição de níveis de proficiência de leitura em textos literários e, conseqüentemente, em textos não literários.

# ANÁLISE DO DISCURSO DE ÓDIO EM REDES SOCIAIS: LEITURA, TRANSMANISMO E PÓS-VERDADE

⋮ **Geraldo Donato Ferreira (Discente UFSCar – Mestrado Acadêmico)**

Este trabalho tem como foco estudar a construção de discursos de ódio dentro das redes sociais e como as consequências desses discursos inevitavelmente extrapolam o ambiente virtual e emergem em nosso dia a dia, muitas vezes de forma bastante grave. Esses discursos serão analisados com base em alguns conceitos relativamente recentes, o transumanismo e a pós-verdade, cuja ocorrência simultânea, aliada a uma formação cultural problemática e a uma capacidade analítica muitas vezes discutível por parte dos usuários das redes sociais, pode explicar o acirramento do ódio e dos conflitos entre os diferentes setores que constituem a nossa sociedade. Além disso, o estudo da interação entre as redes sociais e seus usuários poderá não somente ampliar o componente teórico sobre o assunto em exame, mas também avançar as discussões sobre conceitos-chave para a sociedade contemporânea, como a formação crítica do público leitor, ideologias transmitidas automaticamente de geração a geração, as implicações éticas na relação homem/tecnologia e a imposição de crenças e julgamentos pessoais sobre fatos objetivos.

## AS CARTOGRAFIAS POÉTICAS DE ANA MARTINS MARQUES

⋮ **Danilo Santos Fernandes (Discente- PPG Letras UFMS/CPTL)**

O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado da análise de um dos poemas que integram *O livro das semelhanças* (2015), terceiro volume de poesia publicado pela poeta mineira Ana Martins Marques. Essa análise parte, inicialmente, de uma discussão acerca do mapa como um objeto artístico dentro das artes plásticas, utilizando as noções de finalidade artística e sabedoria instauradora apresentadas por Étienne Souriau unidas à ideia do supérfluo que emerge da arte a partir do deslocamento dos objetos do cotidiano, exposta por Jorge Coli ao falar do mictório de Marcel Duchamp. É tendo esse objeto artístico em mente que se torna possível analisar o poema iniciado pelos versos “Abro o mapa na chuva”, no qual as metáforas advêm do objeto físico passível de manipulação nas artes plásticas, que, tendo sido ressignificado, transforma-se em objeto poético, passando do estritamente visual ao verbal. Para isto, utiliza-se os conceitos de Bosi sobre a criação artística encontrados nas suas *Reflexões sobre arte* (1999), bem como suas definições de imagem poética apresentadas em *O ser e o tempo da poesia* (1977). É unindo os resultados oriundos desses dois momentos da análise que se torna apreensível uma constância vista já em outros poemas da autora: o trabalho atento às questões miméticas da própria poesia e a capacidade da sua poética de dialogar com as demais artes – pintura, fotografia, escultura –, de modo que acaba discutindo a “questão [da] viabilidade mesma da arte literária, [...] o alcance e o poder das [suas] ferramentas verbais”, uma das linhas de força da poesia contemporânea aludidas por Villaça (2011).

# “CONTROLE SUA LÍNGUA”: A VIOLÊNCIA A PARTIR DA ESCRITA DE GLORIA ANZALDÚA

⋮ João Paulo F. Tinoco (Discente PPG Letras UFMS/CPTL)

⋮ Vânia Maria Lescano Guerra (PPG Letras UFMS/CPTL)

As discussões que aqui emergem fazem parte dos estudos que desenvolvemos no grupo de estudos “Celebração dos Sujeitos Periféricos”, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, supervisionado pela professora Dra. Vânia Lescano Guerra. Em nossas discussões, trazemos a importância de estudar os discursos em suas distintas formas práticas, buscando mostrar seus efeitos de sentido nos locais onde são produzidos. Esta pesquisa em andamento faz parte de minha tese de Doutorado cujo objetivo geral é estudar o processo de constituição identitária da mulher chicana, a partir da obra *Borderlands/ La frontera: the new mestiza* (2012), escrita por Gloria Anzaldúa, sobretudo as possíveis representações de identidade de gênero social, com o intuito de rastrear os efeitos de sentidos de violência. Para isso, é necessária a crítica do estudo das relações de saber/poder (FOUCAULT, 2014), via Análise do Discurso. Buscamos também noções sobre tradução (DERRIDA, 2001), sob a visão discursivo-desconstrutivista (GUERRA, 2017); e a noção de lugar geostórico (NOLASCO, 2013). Nossa hipótese é que a escrita pode ser examinada como um palimpsesto em que marcas sobrepõem a outras e que não conseguem ser exauridas. Nas análises preliminares, pudemos observar que a escrit(ur)a está permeada de denúncias duma violência simbólica praticada pelo opositor através da incitação ao ódio e pela discriminação étnica e sexual.

# DADOS EM DADOS: UMA PROPOSTA DE ELEMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

⋮ Raul Leme Medeiros (Professor de Educação Básica)

O ensino de uma língua estrangeira, nos últimos anos, tem apresentado perspectivas cada vez mais distantes das teorias tradicionalistas sobre o ensino e aprendizagem. Se antes, como afirma Leffa (1988), ensinar uma língua estrangeira consistia basicamente em exercícios de regras gramaticais, listas de vocabulário e tradução de textos, atualmente, tais práticas mostram-se insuficientes para uma demanda de alunos cada vez mais complexa. Isso se deve, segundo Mattos (2014), principalmente ao processo de globalização, o qual proporciona mudanças bastante significativas nas mais distintas esferas sociais. Concebendo a necessidade de mudanças como fundamentais ao contexto educacional, o Letramento Crítico vem se mostrando fonte de estudos e também alternativas em relação ao ensino de língua estrangeira. Portanto, seguindo esta linha, e tendo como base Duboc (2015) e Monte Mór (2014), este trabalho buscou a elaboração de um elemento didático para aula de Língua Inglesa, visando a reflexão sobre um cenário social atual. Os conceitos de sintagma e paradigma propostos por Saussure (2006), bem como o conceito de multimodalidade presente na plataforma *on-line Glossário Ceale*, foram igualmente importantes para que tal elemento didático fosse preparado. E a partir deste aporte, o produto obtido compõe-se de três dados (objetos cúbicos) que, ao invés de números, teriam determinadas informações (dados) em suas faces. Assim, ao serem lançados estes objetos, montar-se-iam sentenças gramaticais que, além de estarem sintática e semanticamente corretas, oportunizariam uma problematização sobre determinados papéis exercidos em nossa sociedade.

# DESAFIOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE EQUIVALENTES EM FRANCÊS PARA TERMOS QUE NOMEIAM AVES DO PANTANAL: UM ESTUDO COM BASE EM MATERIAIS ORNITOLÓGICOS DA AVIFAUNA DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

⋮⋮⋮ **Thierry Delmod (Discente – PPG Letras UFMS/CPTL)**

O Pantanal é uma ecorregião que reúne um contingente importante de aves que representam mais de 40% das espécies da avifauna do Brasil. Apesar do interesse da região, a falta de publicações científicas e obras de cunho mais popular, destinadas a um público-alvo de pesquisadores e apaixonados francófonos, é uma barreira à comunicação entre essas comunidades francófonas e lusófonas de especialistas. Nesse sentido, a produção de obras bilíngues que atendam essa demanda torna-se um imperativo. Resultado de um projeto piloto sobre as denominações da avifauna do Pantanal de Mato Grosso do Sul, este trabalho tem como objetivo demonstrar implicações existentes na indicação de equivalentes em língua estrangeira para termos que nomeiam aves do Pantanal. O estudo parte da observação de disparidades semânticas identificadas na análise comparativa de dois guias sobre as aves do ecossistema do Pantanal e de referências francesas da Avifauna do mundo. A questão norteadora deste estudo é como apontar um candidato a equivalente em língua estrangeira para termos que nomeiam aves típicas de um bioma tão particular como o Pantanal. Trabalhando com um *corpus* em língua portuguesa composto por dois guias do domínio da Ornitologia: *Pantanal: guia de aves* (ANTAS, 2009) e *Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado* (GWYNNE et al., 2010), este estudo, orientado pelas abordagens das obras bilíngues definidas por Béjoint e Thoiron (1996) e da Terminologia bilíngue explícita por L’Homme (2004), propõe-se a analisar um conjunto de nomes escolhidos aleatoriamente nas duas obras, os equivalentes latins anotados nessas obras, e verificar as correspondências das descrições dos termos da avifauna em bibliografia francesa existente sobre a avifauna da América do Sul, como a obra *Les noms français des oiseaux du monde* (DEVILLERS, 1993). Os primeiros resultados revelam que as descrições dos termos têm semelhanças mesmo se a natureza desses termos for diferente.

## DIALOGANDO COM OS GRANDES POETAS BRASILEIROS

⋮⋮⋮ **Cintia Barbara Zocolotto (Discente PPG Profletras UNEMAT/Sinop)**

A pesquisa intitulada *Dialogando com os grandes poetas brasileiros* apresenta um estudo em andamento de cunho interventivo como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras do Profletras – Mestrado Profissional em Letras da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. Tem como objetivo a realização de uma intervenção pedagógica com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual André Antonio Maggi, localizada próxima a bairros periféricos no município de Colíder, estado do Mato Grosso. Tal investigação tem como meta propor um novo modelo de estudo do texto literário a partir da leitura, escrita e reescrita de poemas do cânone brasileiro, embasado no que preconiza Cosson, no livro *Letramento literário: da teoria à prática*. O trabalho encontra-se na fase de análise dos dados, para tanto tomaremos como base as discussões de Cosson (2014), Candido (2011), Todorov (2009), Cosson/Paulino (2009), Colomer (2007), Pinheiro (2007), Petit (2006) e Lajolo (2000). Em relação ao trabalho com a escrita, seguir-se-á também o que orientam os PCN’s (1998). As atividades de reescrita serão fundamentadas além de Cosson/Paulino (2009), por exemplo, em Ruiz (2013), uma vez que a autora disserta a respeito do quão importante é a valorização do que é produzido pelos alunos, oportunizando a eles que suas produções ultrapassem os muros

escolares, principalmente pelas inúmeras plataformas disponíveis na internet. O produto final será a publicação de um livro com as paráfrases produzidas pelos estudantes, bem como a transformação de alguns textos em poema *trailer*. Espera-se que este trabalho consiga despertar tanto no corpo docente quanto no discente das escolas o gosto pelo universo literário no que tange à poesia, a qual é capaz de sensibilizar e, acima de tudo, humanizar quem com ela divide seu tempo.

## **DISCURSOS DO USO DE TIC: EFEITOS DE SENTIDO NA LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO**

☐☐☐ **Romilda Meira de Souza Barbosa (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)**

Nosso objetivo é descrever e interpretar discursos em sua relação com outros evocados, já ditos, cristalizados na memória discursiva, para problematizar os sentidos do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no discurso da Lei Brasileira da Inclusão (LBI) (BRASIL, 2015). Ancoramo-nos em pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso francesa, e na arqueogenealogia foucaultiana, um dispositivo de análise capaz de demonstrar que as relações de saber/poder estão imanentes em toda e qualquer prática discursiva. Nesta perspectiva, os objetos são produzidos discursivamente, na relação entre sujeitos, história e linguagem – relação que se estabelece sempre em jogo, em tensões, devido à opacidade da língua, à hibridez do sujeito, e à descontinuidade da história (FOUCAULT, 2008). Corroboramos com Foucault (1999) a ideia de que a escola segue o que é próprio de qualquer lugar discursivo: produz suas verdades, assimila ou resiste a discursos, fazendo-os funcionar na sua ordem discursiva. Os discursos, uma vez institucionalizados, mesmo que de campos diversos, tendem a uma fixidez, encontrando na escola o espaço propício para a recepção, veiculação, perpetuação e escamoteamento dos sentidos da hegemonia dominante, ao mesmo tempo em que abre espaço para as práticas de resistência. Assim, num estudo ainda em andamento, podemos tecer algumas (in)conclusões: os efeitos de sentidos do uso de TIC, produzidos discursivamente, colocam em jogo enunciados da comunicação, para além do sentido de acesso às informações, na ordem do discurso do consumo.

## **DIVERSIDADE EM PALAVRAS: GLOSSÁRIO LGBT**

☐☐☐ **Joselia Aparecida Pires Vicente (Professora de Educação Básica)**

Este trabalho analisa o falar no cotidiano da comunidade LGBT, observando os neologismos surgidos e também o desconhecimento acerca de termos dicionarizados por parte daqueles pertencentes ou não ao âmbito LGBT. O trabalho teve início neste ano na Escola Estadual Dom Aquino Corrêa. Os estudantes do 2º ano F, noturno, por meio de entrevistas, ouviram relatos diversos, entre homossexuais e heterossexuais, transgêneros, travestis, etc., e mais tarde, devidamente orientados, transcreveram as palavras e expressões, seus significados e sua aplicação em frases. Houve no dia 17 de maio, dia internacional de combate à LGBTfobia, uma noite para a apresentação inicial do trabalho, no pátio da escola, com diversas apresentações artísticas e culturais, entre elas, as entrevistas coletadas. O trabalho não é conclusivo, mas se encontra em andamento, portanto, deverão ser expostas as impressões iniciais. Para tanto, a pesquisa bibliográfica e qualitativa são as metodologias utilizadas, com o respaldo da análise do discurso, que busca revelar variadas estratégias ideológicas que se materializam linguístico-discursivamente, a fim de possibilitar um trabalho de análise tanto dos vocábulos que serviram de objeto desta investigação, quanto das maneiras que as relações de poder e exclusão social operam sobre eles. O objetivo maior é a elaboração de um glossário (em formato de aplicativo para

*smartphones*) que, além de termos já dicionarizados de suma importância para o contexto das lutas por igualdade, respeito e aceitação, evidencie ainda o falar popular, as gírias, as novas palavras que especificam essa minoria e dão voz a ela.

## DO PROJETO ESCOLAR À COMUNIDADE: OS SENTIDOS DAS EXPRESSÕES POPULARES

☐☐☐ **Iara Neves de Souza (Graduação – UNOPAR - Paranaíba)**

De meu *locus* enunciativo, como professora da rede estadual de ensino, objetivo descrever e interpretar um projeto escolar para leitura e escrita, intitulado “Expressões Populares”, desenvolvido por meus estudantes do sétimo ano fundamental, na Escola Estadual Pe. João Tomes, no município de Três Lagoas, em 2017. O projeto baseou-se no Referencial Curricular de Língua Portuguesa, especificamente no eixo: Oralidade, Prática de Leitura, Produção de texto e Análise e Reflexão sobre a Língua (MATO GROSSO DO SUL, 2013). Tratou-se de uma proposta cujos procedimentos compreenderam a leitura do gênero textual fábulas, a interpretação, a dramatização, e análises dos sentidos denotativos e conotativos voltados à discussão de expressões populares e seus possíveis efeitos de sentido. Considerando-se o contexto como: idade, região, profissão, observou-se que algumas expressões eram mais usadas do que outras, assim, passou-se à realidade estudantil, movida pela curiosidade dos estudantes por saber quais das expressões encontradas nas fábulas eram bastante utilizadas na comunidade Vila Piloto, onde se localiza a escola. A transcrição das expressões mais regulares compôs um livreto idiomático da cultura e linguagem desta comunidade. Feitas estas considerações, nesta comunicação, metodologicamente, faço recortes de expressões neste livreto dos estudantes e – num estudo ainda em fase embrionária no campo da análise do discurso francesa (ORLANDI, 2003) –, visto que ainda não estou vinculada oficialmente a um programa de pesquisa, procuro “ler” os discursos e tecer reflexões quanto à mudança de sentidos de expressões populares, à medida que se imbricam língua, história e sujeito.

## DORA RIBEIRO: DE “BICHO DO MATO” A “BICHO” DO MUNDO

☐☐☐ **Felipe Dartagan Maropo Teixeira de Castro  
(PPG Letras-UFMS/CPTL)**

O ato do ser humano de deslocar-se no espaço, de migrar, é um fenômeno bastante antigo, e há muito estudado. Pensadores da migração, como Abdelmelek Sayad (*A imigração*, 1998), Joaquín Arango (*La explicación teórica de las migraciones*, 2003), e Elisa Massae Sasaki e Gláucia de Oliveira Assis (*Teorias das migrações internacionais*, 2000), afirmam que o fenômeno migratório é extremamente complexo e que, por isso, deve ser estudado em perspectiva interdisciplinar. As motivações para migrar podem ser as mais diferentes: mudanças climáticas, perseguições por convicções ideológicas, ânsia por melhores condições materiais de existência, busca por um *status* diferenciado, entre tantos outros. Pensando a partir dessas questões mais abrangentes sobre migração, analisamos *bicho do mato*, de Dora Ribeiro. A escritora, sul-mato-grossense de Campo Grande, mudou-se para Portugal, onde residiu de 1983 a 2003, e lá compôs muitos de seus poemas. Informações biográficas estão amparadas em Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira em *Dora Ribeiro: esboço de vida e obra* (2013). Apesar do livro *bicho do mato* ter sido publicado no Brasil, pela editora “7 Letras”, em 2000, Dora Ribeiro ainda residia em Portugal e lá escreveu os poemas do livro. Além disso, mesmo não sendo nossa intenção analisar, nesta comunicação, outra obra da autora, em 2005 ela publica em Portugal a coletânea *o poeta não existe*.

No entanto, mais do que onde ela publica, nos interessa onde ela escreve, onde ela concebe sua obra. Como forma de embasar a problemática da produção literária por brasileiros no exterior, nos amparamos em Else R. P. Vieira (*Escritores da diáspora brasileira: ações editoriais e processos de alteridade*, 2015). Interessamos perceber em Dora Ribeiro como a situação de estar distante de sua terra natal afeta a poética. Vieira (2015) nos chama atenção para várias nuances da temática. Citando Stuart Hall (*The formation of a diasporic intellectual: an interview with Stuart Hall*, 1997) e Zygmunt Bauman (*Liquid modernity*, 2000), fala da “experiência diaspórica” e da “modernidade líquida”, conceitos que apontam, entre outras coisas, para um sentir-se pertencente a mais de um local. Else Vieira (2015) esclarece também que, neste início de terceiro milênio, a produção cultural não necessariamente necessita estar vinculada a uma nação específica: uma literatura dita brasileira, por exemplo, não estaria fadada a ser obrigatoriamente produzida no Brasil. Outra questão importante da discussão é a escolha da língua literária. Vieira (2015) percebeu que, apesar de muitos autores brasileiros que se encontram no exterior dominarem a língua do país de estada, eles escrevem na língua materna, patemizados pelo vínculo originário com a terra natal. Essas questões norteiam o presente trabalho.

## **ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E APRENDIZADOS**

⋮⋮⋮ **José Eduardo Bognola Teixeira (Graduação – UFMS/CPTL)**  
⋮⋮⋮ **Sabrina Reginatto (Graduação – UFMS/CPTL)**

Este trabalho objetiva evidenciar os desafios, as possibilidades e o aprendizado obtido por discentes da graduação em Letras – Português/Inglês – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas (MS) do ensino de português enquanto língua estrangeira, a alunas tailandesas residentes no Brasil, na faixa etária entre dez e onze anos de idade. As alunas estavam matriculadas no Ensino Fundamental da rede municipal de ensino, vinculada à Prefeitura Municipal de Três Lagoas, e o projeto ocorreu em um intervalo de tempo de quatro meses. Para tanto, tal processo esteve pautado por um viés pós-metodológico (KUMARAVADIVELU, 1994) no qual é defendida a ideia de que o ensino precisa situar-se em um contexto determinado. De acordo com o autor (2003), os métodos são gerados a partir de conceitos idealizados para contextos ideais, podendo ser, dessa forma, limitados para atender às necessidades de ensino apenas em situações específicas. Por sua vez, no que diz respeito ao cotidiano das aulas do projeto, estas foram marcadas por alguns desafios. Dentre eles, os que mais se destacaram foram (1) a dificuldade de comunicação e interação entre aluno/professor por questões linguísticas e (2) as diferenças culturais. Assim, houve uma preocupação voltada tanto para o objetivo principal do projeto, ou seja, a aquisição da língua-alvo, quanto para a maneira pela qual se daria tal aprendizagem, sem que as divergências culturais e linguísticas fossem negativamente afetadas. Por fim, salienta-se também os resultados obtidos ao final do curso, por meio dos quais foi possível observar um desenvolvimento significativo das competências linguísticas das alunas na língua-alvo dentro da sala de aula, na escola regular em que estavam matriculadas. A situação exposta possibilitou, portanto, que as alunas tivessem insumos suficientes para dar continuidade à seriação escolar adequada às suas idades, como proposto pelo Ministério da Educação e Cultura.

# ENTRE ACORDOS E ACORDES: UMA LEITURA DE “MADRUGAL PAULISTANO” DE ALCIDES VILLAÇA

⋮⋮⋮ **Rodrigo Andrade Pereira (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)**

Na coletânea de poemas *Ondas Curtas*, publicada em 2014, pela Cosac Naify, o professor da USP e poeta Alcides Villaça nos apresenta uma série de poemas que reverberam os seus principais interesses, sobretudo a poesia e a música, e de como as duas se casam no prosaísmo e encantamento da vida cotidiana. Fica evidente também nestes poemas não só o poeta de mãos delicadas e firmes, mas o leitor de poesia, evocando poetas dos quais se debruçou mais agudamente, como Drummond, Bandeira e Gullar, mas também as formas tradicionais de poesia, no nosso caso, o “Madrigal”, forma poética escolhida para homenagear e que fica evidente não só no título, mas na forma, e como bom poeta contemporâneo e leitor dos poetas modernistas, utiliza os textos clássicos para se mostrar uma voz dissonante, divergente, de ruptura, que causa surpresa. Villaça é o típico poeta que, ao ver de Pound, se utiliza da tradição para mostrar o seu talento individual. É o que nos propomos ver nesta leitura de “Madrugal Paulistano”, presente na coletânea *Ondas Curtas*. Para comprovar tal perspectiva, utilizamos, como base teórica, o ensaio “Tradição e Talento Individual” (1919), de T. S. Eliot, o livro *Lima Barreto e Dostoiévski: vozes dissonantes* (2012), de André Dias e o livro *A verdade da poesia* de Michael Hamburger. Nossa leitura partirá da tradição: uma breve história do madrigal, como gênero poético e suas principais reverberações na poesia moderna. Após esse breve conhecimento, partiremos para o enfrentamento do texto, sua análise estrutural, das tensões, ritmo, dos signos, metáforas e referências, bem como das semelhanças e diferenças com o madrigal, e de como Villaça se faz voz dissonante diante desse gênero poético cristalizado pela tradição. Por fim, apresentaremos nossas considerações finais acerca da análise/leitura desse poema.

## EU CHEGUEI AQUI COM MEUS PRÓPRIOS PÉS...

⋮⋮⋮ **Flávio Faccioni (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)**

⋮⋮⋮ **Claudete Cameschi de Souza (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)**

Apartir da música *Serra de Maracajú*, de Paulo Simões e Almir Sater, problematiza-se as formações discursivas e os efeitos de sentido presentes na canção. Este trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado *Representações de índio nas músicas compostas e interpretadas por Almir Sater*, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O *corpus* desta investigação é resultado dos atravessamentos, discursos, povos, lugares e fronteiras, enveredando-os por caminhos híbridos e (des)locados. Fundamenta-se esta pesquisa nos textos da Análise do discurso de linha francesa, sobretudo em Foucault (2007), Pêcheux (2002), Orlandi (1991), Coracini (2007), Gregolin (2004) e Derrida (2005); em Munduruku (2011, 2015), Gagneti e Pauli (2015) e Cesarino (2015) reflete-se a mitologia e cosmovisão indígena; e, por fim, os aspectos metodológicos vinculam-se à arqueogenealogia proposta por Foucault (2005). Como resultados parciais, constatou-se que as formações discursivas presentes nas músicas remetem à história de Mato Grosso do Sul, à memória e história indígena nos aspectos tradicionais e culturais, e à mitologia indígena, além das marcas de luta pela terra e resistência aos avanços territoriais, culturais e linguísticos da sociedade envolvente. Por fim, espera-se, com o desenvolvimento deste projeto, analisar as músicas e possibilitar outros olhares para os povos indígenas de Mato Grosso do Sul, sobretudo o processo identitário e cultural das etnias sul-mato-grossenses. (Apoio: CAPES)



# EVENTOS HISTÓRICOS NO DISCURSO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DO ROMANCE *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS

⋮ Haydê Costa Vieira (Discente PPG UFMS/CPTL)

⋮ Ricardo Magalhães Bulhões (PPG Letras UFMS/CPTL)

Ancorado em contribuições de Candido (1987, 2000), Bosi (2001), Moisés (2004), Genette (s.d.), Reis e Lopes (1988), no que se refere aos estudos da teoria literária, nos pressupostos teóricos de Bosi (2015), Esteves (2010), Weinhardt (1994) e White (2001), para a abordagem das relações que se estabelecem entre Literatura e História, Lira Neto (2017) e Franceschi (2010), acerca dos estudos sobre o surgimento do samba, este trabalho tem como objeto de análise o romance *Desde que o samba é samba* (2012), de Paulo Lins com a história da formação do samba brasileiro em fins da Primeira República e a criação da primeira escola de samba do Rio de Janeiro, a *Deixa Falar*. A escolha do tema decorreu do interesse em estudar uma obra literária que se caracteriza por fazer uma releitura crítica da história brasileira, nos quais contêm personagens fictícias (Valdirene, Sodré) e personalidades históricas (Brancura, Ismael Silva, Bide, Francisco Alves, Mário de Andrade, Manuel Bandeira). Para a realização deste trabalho, o procedimento básico foi a pesquisa bibliográfica. Por meio da análise do romance, no qual a trama ocorre entre os anos de 1928 e 1929, percebe-se que o autor Paulo Lins se ampara em diversas pesquisas históricas para a sua produção. Desse modo, pode-se depreender que a obra *Desde que o samba é samba* é um romance histórico, produzido no início do século XXI, no qual estabelece diálogos com fatos históricos brasileiros ocorridos no bairro Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, no final dos anos 1920.

## GENERALIZAÇÃO DE SIGNIFICADOS: O CASO DOS VERBOS COGNITIVOS DO PORTUGUÊS

⋮ Letícia de Almeida Barbosa (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a generalização dos significados de verbos como *crer, pensar, imaginar, reconhecer e calcular*, que, prototipicamente, desenvolvem processos relacionados ao conhecimento, raciocínio, a crenças e a atitudes do falante diante de determinada proposição. Para Halliday (1985), esses verbos expressam processos mentais intimamente ligados ao planejamento da comunicação, compreensão e memória. Em contextos mais recentes, observa-se que, de verbos plenos e codificadores de processos mentais, esses itens passam a ocorrer como elementos modalizadores, com visível saliência de seu sentido epistêmico, comportamento que se associa à configuração parentética. Nesse sentido, assentando-se nos pressupostos teóricos de Heine et al. (1991), Bybee (1994, 2003, 2010), Casseb-Galvão (1999, 2000), Gonçalves (2003, 2007) e Fortilli (2015), nota-se a possibilidade de descrever o processo de abstratização dos verbos supramencionados a partir do mecanismo de generalização, visto que é por meio dele que outros processos, tais como o aumento da frequência de uso e a saliência de traços semânticos menos específicos passam a ser evidenciados. Para o levantamento e análise dos dados, optou-se por ocorrências entre os séculos XIX, XX e XXI, no *Corpus do Português*. Assim, pode-se notar que os significados de verbos como *crer, pensar, imaginar, calcular e deduzir* passam de mais específicos a mais gerais, na medida em que ocorre a generalização de seus significados. (Apoio: CAPES)

# **GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO: DOS DOCUMENTOS OFICIAIS ÀS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

⋮ **Anderson José de Paula (PPG Profletras - IFSP)**

Esta comunicação tem como objetivo verificar o tratamento dado ao gênero textual Artigo de Opinião em dois documentos oficiais: o Conteúdo Básico Comum - CBC - do estado de Minas Gerais e o Referencial Curricular - RC - do estado do Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que busca verificar, especificamente, como e sob quais pressupostos são propostas as competências e habilidades deste gênero ao longo do ensino fundamental - anos finais e se elas são as que, de fato, levam ao aprendizado efetivo do gênero em questão. No âmbito das exigências do Mestrado Profissional (Profletras), este estudo interveio no 9º ano de duas escolas dos estados supracitados, a fim de subsidiar conhecimentos aos alunos, no tocante à produção do texto argumentativo em questão. Por se tratar de uma pesquisa-ação, as produções dos alunos resultantes da Sequência Didática - Projeto Didático de Gênero (SD-PDG) foram norteadas por meio da elaboração de um Modelo Didático de Análise do Gênero (MDG) - expandido pelos balizadores (mecanismos, critérios e apontamentos) - ancorado no aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a fim de analisar a apropriação do gênero pelos alunos durante a escrita inicial e a produção final, tendo a reescrita como estratégia de consolidação dos conhecimentos acerca do gênero. No tocante aos documentos oficiais em análise, faz-se necessário que ambos façam a distinção entre gêneros e tipos textuais no trabalho com a produção e compreensão textual prescrito neles. Já no tocante aos gêneros textuais, o trabalho em espiral garante uma aprendizagem mais eficaz do gênero, uma vez que o aluno age na tríade - introduzir, aprofundar e consolidar - entendendo as especificidades do gênero e como usá-lo. Por fim, no tocante às produções textuais, o intuito é sensibilizar os alunos a lerem e ensiná-los a relacionar aquilo que leram com as propostas de produção pedidas, aprimorando sua escrita.

# **LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO EM SERVIÇO DO PROFESSOR LEITOR: UTOPIA OU REALIDADE?**

⋮ **Karina de Fátima Gomes (PPG Letras UFMS/CPTL)**

O presente estudo constitui-se da análise do perfil de leitura literária de professores de uma escola de educação infantil (faixa etária 4 e 5 anos) no município de Lins/SP, e na observação se a oferta de acervo variado, e em diversos suportes influencia no estímulo à leitura literária e à formação de leitores em ambiente de trabalho, nos momentos de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) e de HTPD (Horário de Trabalho Pedagógico Dirigido). Com o objetivo de analisar o posicionamento que os professores assumem diante da leitura literária, através de entrevista para traçar o perfil leitor dos docentes da Unidade Escolar, foi realizada uma entrevista inicial, com questionário sobre o perfil leitor de cada um, com narrativas de memórias sobre suas experiências pessoais da infância, da juventude e da contemporaneidade do curso superior, com relação à leitura literária. O grupo é composto de 13 docentes, que semanalmente se reúnem por período de 3 horas aula (50 minutos cada) de forma coletiva no HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) e 5 horas aula (50 minutos cada) individualmente ou com os pares no HTPD (Horário de Trabalho Pedagógico Dirigido). Desta forma, após a pesquisa inicial, foram oferecidos materiais de leitura diversos, em formato digital ou livro físico, para leitura por no mínimo 50 minutos por semana. Semanalmente são oferecidos novos títulos, na reunião coletiva, e os docentes têm a opção

de escolha. Os resultados parciais, dada a pesquisa estar em andamento, indicam que, embora não haja uma atividade de leitura padronizada, todos os docentes demonstraram interesse pelo tipo de leitura proposto. A tabulação final dos dados será realizada no mês de dezembro do corrente ano, com novo questionário. A pesquisa se baseia nas teorias sobre letramento literário (COLOMER, 2007), na estética da recepção (ZILBERMAN, 2004) e nas teorias sobre formação de leitores docentes (BATISTA, 1998), buscando concluir que a formação docente precisa ser repensada no sentido de se destacar o papel da leitura literária se fazer presente no cotidiano escolar, compondo o processo de formação docente.

## **LETRAMENTO LITERÁRIO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO LEITORA EM UM 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

☐☐☐ **Eva Lucia Oliveira Silva (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)**

O objetivo desse trabalho é investigar como se dá o processo de construção dos sentidos de textos literários de alunos do quarto ano do Ensino Fundamental da Escola E.M.E.I.F Governador Franco Montoro, a fim de subsidiar a elaboração de uma proposta pedagógica de intervenção para ensino de leitura com textos literários. Nesse sentido, Bakhtin (1997) nos traz a teoria da enunciação, instituindo o princípio da dialogia, cuja ideia é a de que os sentidos de um texto são construídos no momento da interação do leitor com o texto, não tendo sentidos construídos *a priori* pelo autor que o aluno tenha que “descobrir”, mas há uma interação entre os dois. Dessa forma, um trabalho de interação com textos literários deve ser pautado pelo dialogismo e os resultados subsidiarão a elaboração de uma sistematização didática no ensino das estratégias de compreensão leitora por meio de textos literários com vistas à formação do sujeito leitor. Com o intuito de desenvolver um trabalho de letramento literário eficaz, estamos aplicando as estratégias de leitura de Cosson (2014) apoiado na proposta de Girotto e Souza (2010). Com essas intervenções, o leitor aprende a perguntar e a responder a quem, o quê, onde, quando e por quê, além de fazer perguntas sobre o enredo. Por fim, o leitor, atribui, paulatinamente, sentidos ao texto, uma vez que pertence somente a ele a liberdade de fazê-lo. Cada leitura será, por conseguinte, única e pertinente, tendo em vista os diferentes leitores. Os alunos, aos poucos, entenderão a importância da leitura, onde terão oportunidades de fazer amarrações, onde aplicam o conhecimento prévio, fazendo conexões com sua experiência para compreender o texto, introduzindo outras maneiras de pensar, assim poderão conectar as histórias dos livros com sua vida ou fatos ocorrentes, ou seja, conexões texto-leitor, texto-texto e texto-mundo.

## **LITERATURA: O CAMINHO PARA SUPERAR AS DEFASAGENS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

☐☐☐ **Patrícia Marcelo Castor Rodrigues  
(Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)**

A pesquisa que aqui se apresenta, vinculada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, turma V, do *campus* de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tem por objetivo propor uma pesquisa-ação denominada “Pequenos leitores”, direcionada aos alunos do 6º ano, em 2019, em uma escola de Iturama/MG. O projeto apresenta estratégias metodológicas para o processo de escolarização da literatura, visando um maior número de aulas de leitura literária, de forma sistematizada por sequências didáticas, que trabalhem habilidades e competências que envolvem propostas

curriculares da área de Língua Portuguesa, para que os alunos tenham acesso à leitura literária e avancem na aprendizagem de habilidades específicas referentes ao ano letivo, para que as defasagens constatadas em provas diagnósticos e em avaliações externas (PISA, por exemplo) sejam superadas, por meio da leitura constante, direcionada ao preparo de sujeitos ativos e críticos. Para a comprovação da eficiência da estratégia didática aplicada, será feita uma análise comparativa dos resultados das avaliações externas do SIMAVE, antes e depois da execução do projeto de pesquisa-ação. A motivação do projeto é a constatação da ineficiência dos atuais métodos de ensino, verificando-se imensas defasagens na aprendizagem da língua materna, o que é gerador, para o aluno e para o sistema de ensino, do fracasso escolar de sucessivas gerações brasileiras.

## **MANIPULANDO SIGNIFICADOS VERBAIS: USOS CONTEMPORÂNEOS E MUDANÇA LINGUÍSTICA**

⋮ **Arielly Ferreira Berlandi (Discente – PPG Letras UFMS/CPTL)**

O presente trabalho tem como objetivo analisar os traços semânticos dos verbos *arrasar*, *deitar*, *tombar* e *voar* a fim de detectar algum traço que permita a utilização deles em contextos como: “João deitou na apresentação” ou ainda, “Maria voou na prova de matemática”. Tais verbos, quando em contextos mais inovadores, não referenciam traços semânticos mais específicos, como, por exemplo, o verbo *voar* que prototipicamente significa mover-se ou sustentar-se no ar por meio de asas (Michaelis Online). Nesse sentido, baseando-se nos pressupostos teóricos de Heine et al. (1991), Bybee (2003; 2010) e Fortilli (2015), observa-se a possibilidade de descrever o processo de abstratização dos verbos mencionados a partir do mecanismo de generalização, uma vez que é por meio dele que outros processos, tais como o aumento da frequência de uso e a saliência de traços semânticos menos específicos passam a ser evidenciados. Para o levantamento e análise dos dados, foram selecionadas ocorrências entre os séculos XX e XXI, no *Corpus do Português* e na *Folha de São Paulo*. Deste modo, é possível constatar que os significados dos verbos *arrasar*, *deitar*, *tombar* e *voar* passam de mais específicos a mais gerais, na medida em que ocorre a generalização de seus significados.

## **MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AOS PROFESSORES EM MATO GROSSO SUBSIDIADA PELOS CEFAPROS**

⋮ **Ângela Rita Christofolo de Mello (Discente PPG Letras UNEMAT/Sinop)**

⋮ **Albina Pereira de Pinho Silva (PPG Letras UNEMAT/Sinop)**

⋮ **Cleuza Regina Balan Taborda (PPG Letras UNEMAT/Sinop)**

Esta comunicação socializa o resultado de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso, Edital Induzido Educação Estadual 011/2016-2, com o objetivo de analisar a atuação dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROS) em atenção às demandas e necessidades formativas dos docentes que atuam na Educação Básica, bem como suas ações frente às atuais expectativas, anseios e aceitabilidade desses profissionais. O estudo de caso fundamentou-se no método qualitativo, com informações coletadas por meio de perguntas objetivas e subjetivas e entrevistas realizadas com roteiro semiestruturado. A técnica de Análise de Conteúdo foi utilizada para sistematização, categorização e análise das informações. A investigação abarcou docentes da rede estadual atendidos pelos CEFAPROS dos polos de Juara, Juína, Sinop e Cáceres. Esta

comunicação analisou informações sistematizadas na categoria que vinculou as ações de formação continuada ofertadas nos últimos dez anos pelos CEFAPROs. Assim, além de identificar o perfil dos inquiridos, analisou de quais eventos de formação continuada participaram; quais desses eventos propiciaram maior e menor contribuição para a atuação docente. As respostas justificadas pelos respondentes foram analisadas e fundamentadas em pesquisadores estudiosos da formação inicial e continuada de professores, bem como de políticas públicas educacionais no contexto neoliberal. As conclusões denotam que as ações de formação continuada trabalhadas nos últimos dez anos pelos CEFAPROs atenderam parcialmente as necessidades formativas dos docentes. Assim, ainda são muitas as expectativas desse público que reconhece a importância dessa formação desde que a sua oferta responda aos anseios dos educadores que buscam, pela via da formação continuada, respostas aos enfrentamentos vivenciados cotidianamente no interior das salas de aulas.

## **MEDIAÇÕES DE LEITURA A PARTIR DOS CONTOS POPULARES DE RICARDO DE AZEVEDO: UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

⋮ **Rosana Benevides Ferreira (Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)**

A finalidade dessa pesquisa é realizar um trabalho de mediação de leitura, visando promover o letramento literário nos alunos do segundo ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Araçatuba/SP. O ponto de partida serão os personagens fantásticos do livro infanto-juvenil *Contos de enganar a morte*, de Ricardo Azevedo, exemplo do trabalho do autor com a perspectiva mágica e fantástica, com releituras de narrativas originárias da cultura popular. A questão central relaciona-se diretamente à formação de crianças leitoras e à contribuição da obra para o letramento literário desses alunos. A metodologia utilizada será a pesquisa-ação, método qualitativo de análise crítica e, para a coleta de dados, uma Sequência Básica, baseada na proposta de Rildo Cosson em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2016), para o trabalho com textos literários. Essa sequência é formada por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação que oferecerá instrumentos necessários para a análise através da leitura literária de conto popular, estratégias de leitura, observações, socializações e atividades produzidas pelos discentes. Através dessa pesquisa, espera-se tornar mais efetivo o trabalho com a leitura de obras literárias na escola, principalmente, os contos populares, contribuindo para o resgate de diversas manifestações culturais, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para embasamento teórico, destacamos os autores Benjamin (1996), Cascudo (2006), Candido (1985), Baldi (2010), Belmiro (2014), Bussato (2008), Bordini (1993), Cosson (2014), Lajolo (1993) e Zilberman (1989).

## **O AMOR CORTÊS, NOS POEMAS “AMOR EM LEONORETA”, DE CECÍLIA MEIRELES**

⋮ **Ana Elisa Tonetti de Almeida (Graduação - UFMS/CPTL)**

Este trabalho tem como objeto de estudo o poema “Amor em Leonoreta”, da poeta brasileira Cecília Meireles. Para tanto, o caminho de análise será pautado pela perspectiva do amor cortês, visto que a poeta visitou a literatura espanhola que apresenta esse tema pra escrever o seu poema em sete cantos, como lembra Maria Aparecida da Silva Lima (2002). Assim, pretende-se estudar como a poeta brasileira apresenta a temática do amor em sua obra, ou seja, como o amor cortês é redesenhado e revisitado em sua produção literária, partindo do estudo do poema “Amor em Leonoreta” e tendo em vista a sua relação com a

narrativa medieval, do gênero novela de cavalaria espanhola *Amadís de Gaula*. A partir do caminho de análise que optamos, o trabalho será pautado em textos teóricos. Em relação à questão analítica, utilizaremos para a análise estrutural dos poemas de Cecília a obra *Versos, sons e ritmos* (1995) e *O estudo analítico do poema* (2006). Ambas explicitam como a análise de poesia deve ser realizada de forma que os elementos do poema estejam interligados: o ritmo, o metro, a sonoridade e o verso são vistos como produto final desse processo, visando percorrer os caminhos entre a estrutura estética e a metáfora da poeta. O *Sujeito lírico fora de si* (1997), atrelado à questão lírica da poeta, retrata a saída de si para se encontrar, expõe a poesia como um movimento de transportar-se não somente para fora, mas também para a palavra.

## O AMOR NA POESIA DE MÁRIO DE ANDRADE

☐☐☐ **Andreza de Araújo Rogeri (Graduação – UFMS/CPTL)**

O amor é um dos grandes temas que podem ser considerados como de fato tradicionais, percorrendo não só o período romântico, mas também o parnasiano. Mário de Andrade, escritor modernista da literatura brasileira, traz diversos poemas com este tema em sua produção *Losango Cáqui*. Após tal consideração, surge ao interlocutor, então, o questionamento sobre o motivo de manter-se o uso de algo intrinsecamente ligado ao tradicional num período literário que buscava justamente romper com esse tradicionalismo – uma escola inovadora na história da literatura no sentido de buscar mudanças, quebra de padrões. O poema I do livro citado trata-se de uma produção relevante para compreender não só a forma pela qual o autor costuma se expressar, quando realizamos sua análise, mas também o motivo de se manter esse tema e a maneira pela qual ele se apresenta. Neste poema, o eu-lírico apresenta uma visão completamente reformulada sobre o assunto por meio, principalmente, das composições que o autor costuma utilizar em suas produções poéticas. Candido (2004) afirma que a literatura atua no inconsciente do indivíduo de forma que este entre em contato com outra maneira de organização de seu mundo interno e externo; logo, é possível pensar na literatura como o reflexo do social, pois só assim seria capaz de afetar a todos que com ela entrem em contato. Observa-se, portanto, que a relação existente entre o amor e o Modernismo é muito mais complexa, já que este tema trata-se de uma constante das civilizações de todos os tempos, seja gerando o que pode ser encarado como a libertação ou o aprisionamento do ser.

## O ENREDO DA VIOLÊNCIA NOS CONTOS DE RUBEM FONSECA E MARÇAL AQUINO

☐☐☐ **Édila de Cássia Souza Santana (Discente – PPG Letras UFMS/CPTL)**

A estetização da violência tem constituído inúmeras representações no cenário da literatura brasileira contemporânea. As narrativas que têm como referencial a violência, nas suas diversas abordagens do real, necessárias à expressão social e cultural da sociedade, representam uma percepção da violência crônica da contemporaneidade. De acordo com Schøllhammer (2007), a violência e o mundo do crime têm promovido a abordagem do real como um fato referencial presente na obra de muitos artistas da nova geração. Nesse sentido, o presente artigo pretende analisar como ocorre a representação da violência nos contos “O Cobrador” (1979) de Rubem Fonseca e “No bar do Alziro” (1994) de Marçal Aquino. A partir da análise literária dos contos, o trabalho propõe investigar a forma como a violência se instaura como elemento temático, em suas diversas imagens do cotidiano sócio-cultural – tema que tem constituído inúmeras representações no cenário literário contemporâneo – e também elementos

que articulam a constituição da narrativa em seus aspectos formais, ou seja, como os contos são organizados do ponto de vista narratológico. Tomaremos para suporte crítico e teórico os textos de Schøllhammer (2007), Ricardo Piglia (2004), Alfredo Bosi (1994) e Zigmunt Bauman (2007), a fim de melhor compreendermos os efeitos de sentidos dos contos.

## **O LETRAMENTO LITERÁRIO: REVISITANDO AS FADAS POR MEIO DE SEQUÊNCIA BÁSICA**

☐☐☐ **Fabiane Lemos de Freitas Garcia**  
(Discente - PPG Profletras UFMS/CPTL)

Esta comunicação objetiva apresentar o projeto que surgiu da necessidade de uma nova visão para o ensino da leitura literária nas aulas de língua portuguesa a alunos do 6º ano do ensino fundamental em escola pública da rede municipal da cidade de Três Lagoas/MS. O ponto de partida foi a preocupação da professora-pesquisadora diante de tal realidade e, juntamente com a proposta do Profletras, trouxe uma contribuição para uma mudança de sua prática de ensino. Os alunos leram, primeiramente, a obra *Contos de fadas*, de Tatar (2013), em seguida, *Sapomorfose ou o príncipe que coaxava*, de Córa Rónai. Foram utilizadas as estratégias metodológicas de Cosson (2016) com o objetivo de envolver os alunos com o prazer estético que a literatura proporciona, a fim de romper com uma forma de leitura amarrada a certos rituais utilizados ainda nas escolas, tais como, as interpretações contidas no livro didático, resumos dos textos literários, fichas de leituras, ou, até mesmo, nas atividades que se constituem apenas na leitura do livro sem nenhuma forma de resposta do aluno (COSSON, 2016). As etapas referidas foram trabalhadas por meio de oficinas envolvendo leitura, produção escrita, contação de histórias e feira literária. Deram suporte teórico quanto à formação leitora autores como Girardello (2014), Azevedo (2004), Junqueira (2004), Soares (2011), Perrotti (1986), além do próprio Cosson (2016) e (2017).

## **O PODER CONFERIDO À LITERATURA COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO PAPEL DA MULHER NEGRA, POSSIBILITANDO UM OLHAR SOCIAL E CULTURAL**

☐☐☐ **Elisângela Renata Tomaz Denardin**  
(Discente - PPG Profletras UNEMAT/Sinop)

O objetivo deste artigo é instigar a prática do letramento literário e discutir as infinitas possibilidades de trabalho com o texto literário, fugindo das atividades prontas e mecânicas que os livros didáticos trazem, com recortes de texto, questionários prontos, impossibilitando o estudante de adquirir o gosto pela literatura que lhe é de direito. O que está proposto para trabalhar a literatura hoje não dá conta de letrar, de permitir-se através da experiência literária, vivenciar a experiência do outro, como mostraremos através da sequência didática trabalhada com o livro *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus, no nono ano A da Escola Municipal Eça de Queirós, no município de Lucas do Rio Verde/MT. É preciso efetivar ações que deem conta de aproximar o nosso aluno da literatura, torná-la compreensível e acessível a ele, ir além da atividade de leitura e tratar a literatura como algo que deve ser compartilhado, degustado, sentido, vivido. Neste trabalho, também serão citados alguns documentos que norteiam a prática com o trabalho literário nas escolas, mas que não surtem o efeito desejado e eficaz em sala de aula, o último deles, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que explicita com muita clareza como deve-se encaminhar o trabalho com a literatura.

# O TEMPO LIVRE EM “ZOIUDA”, DE LUIZ VILELA

☐☐☐ Mateus Antenor Gomes (Discente - PPG Letras UFMS/CPTL)

O contista Luiz Vilela, desde a sua primeira coletânea de contos *Tremor de Terra* (1967), apresenta um trabalho estético com o cotidiano, refletindo sobre a existência humana, confrontos sociais e aspectos econômicos. O conto “Zoiuda”, inserido no livro *Você Verá*, destaca-se por apresentar o conflito existencial de um sujeito sufocado pelas condições de produções da vida em um sistema de superprodução. Desse modo, o objetivo do presente trabalho consiste em analisar a construção psíquico-social de um sujeito inserido (o personagem Professor) em um sistema de superprodução, tendo em vista o conceito de tempo livre. Assim, constata-se que o actante-sujeito, ao preencher o tempo livre com atividades contaminadas pelas relações do meio de produção (ir ao bar, assistir televisão ou conversas despropositadas), tem sua liberdade suprimida, caindo em uma espécie de tempo livre alienado. Logo, a autêntica liberdade é encontrada apenas por meio das relações afetivas entre o personagem humano e Zoiuda – a lagartixa. Para o desenvolvimento desse objetivo, utilizou-se o aporte teórico-metodológico da semiótica de linha francesa, essencialmente o percurso gerativo de sentido que, atrelado a alguns pressupostos dos estudos acerca da indústria cultural, ofereceu os conceitos necessários para a análise do tempo livre dentro do conto. Concluiu-se que o actante-personagem, em suas relações, é afetado pelas estruturas do sistema, visto que só consegue entrar em conjunção com a liberdade através de uma relação afetuosa (passageira) com a lagartixa.

## ORAÇÕES CONDICIONAIS INTRODUZIDAS POR CONECTORES DE BASE VERBAL

☐☐☐ Marcelo Henrique Vieira de Faria (Graduação – UFMS/CPTL)

Este trabalho tem como objetivo principal descrever os conectivos condicionais e as orações por eles introduzidas. Especificamente, pretende-se verificar as possibilidades de combinação modo temporal estabelecidas nas condicionais iniciadas por conectivos de base verbal. A relação forma/função das conjunções e das orações condicionais é fundamental neste trabalho, pois é a partir dessa relação que se verifica o modo como o sistema encaminha e acomoda os significados que manifestam e as funções gramaticais às quais elas servem. Nesse direcionamento, este trabalho assenta-se nos estudos do Funcionalismo (DANCYGIER, 1998; NEVES, 1999; OLIVEIRA, 2008a, 2008b, 2008c, 2009a, 2009b; OLIVEIRA, 2014; OLIVEIRA, HIRATA-VALE, 2017) e Princípios Cognitivistas (SWEETSER, 1990; BYBEE, 2010), pois se considera dois princípios mais centrais: (i) significado é uso; (ii) estrutura emerge do uso. Assim, língua e gramática são concebidas como um sistema adaptativo complexo (BYBEE, 2010). Bybee (1994, p. 67) postula que “quanto mais generalizado um *grama* é, maior é seu domínio de aplicabilidade”, assim, investigando as possíveis combinações modo-temporal nas construções condicionais, teremos uma melhor compreensão sobre o grau de gramaticalização dessas orações, uma vez que quanto maior variabilidade de combinações modo-temporal as orações introduzidas pelos conectivos condicionais de base verbal apresentarem, mais gramaticalizados esses conectivos estão. O resultado a que se espera chegar é contribuir com uma sistematização mais eficiente da categoria, verificando os graus de gramaticalização das construções condicionais (TRAUGOTT; HEINE, 1991 e HOPPER; TRAUGOTT, 1993). Para esta pesquisa, analisamos dados em uma perspectiva diacrônica que compreendem os três períodos em que comumente se subdivide o desenvolvimento do português: período arcaico (séc. XII a XV), período moderno (séc. XVI a XVII) e o período contemporâneo (séc. XVIII a XXI). A amostragem que integra o *corpus* deste trabalho foi coletada no banco de dados Corpus do Português ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)) (FERREIRA; DAVIES, 2005).



# ORALIDADE E ESCRITA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA ESCRITA DE NARRATIVAS

☐☐☐ **Fernando Kowaleski (Discente – PPG Profletras UFMS/CPTL)**

Oralidade e escrita são modalidades diferentes de uso da língua, com características singulares e complexas, mas que se inter-relacionam e precisam ser trabalhadas em suas especificidades. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre os usos da língua na modalidade oral e escrita, contribuindo para produções textuais no cotidiano escolar, livres das marcas de oralidade inerentes à oralidade da linguagem. Como objetivos específicos, selecionamos: adequar o registro às formas de comunicação e ao contexto em busca da compreensão das duas modalidades da língua - “fala e escrita”; trabalhar o gênero Memórias e suas especificidades por meio de Sequência Didática (SD); discutir as características do gênero; propor a produção textual do gênero; e proceder à análise linguística dos textos, destacando as marcas de oralidade na escrita para, no momento da discussão coletiva dos textos, explorar a consciência fonológica dos estudantes, uma vez que as palavras podem ser pronunciadas de determinadas formas, porém a escrita é diferente e pré-estabelecida; refletir sobre a presença de marcadores conversacionais na produção escrita desses alunos. Para alcançar tais objetivos partimos da hipótese de que o insuficiente exercício de leitura-estudo-do-texto (GERALDI, 1991), de produção textual em diferentes gêneros e a prática de análise linguística sobre o uso da língua na modalidade escrita, de forma coletiva, contribuem para que o aluno traga para o texto marcas peculiares da fala, transpostas imperceptível e involuntariamente na sua produção escrita. A pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Pública no município de Alto Garças/MT, com alunos do 8º Ano, do período diurno, do Ensino Fundamental nas aulas Língua Portuguesa, no ano de 2017. A coleta de dados foi realizada pelo desenvolvimento de SD, com produções textuais dos alunos. Abordamos, portanto, as marcas da oralidade – vocábulos típicos da fala e marcadores conversacionais – percebidos nas produções dos alunos.

# OS DONOS DA LÍNGUA: PURISMO E RELAÇÕES DE PODER NO PROJETO DE LEI Nº 1.676 DE 1999

☐☐☐ **Felipe Martins da Silva (Discente - PPGEL/UFMS)**

A pesquisa tem como objetivo problematizar a construção do discurso do projeto de Lei n. 1.676 de 1999 e de sua repercussão no cenário brasileiro. O intuito é investigar quais são as marcas ligadas às formações discursivas puristas e como a história do desenvolvimento do purismo atravessa o discurso da sociedade brasileira, examinando as suas manifestações no texto desse projeto de lei. O lugar teórico que se privilegia são os estudos do discurso, em especial a reflexão sobre a tensão entre o mesmo/o diferente quando da produção de sentido (PÊCHEUX, 1988). Nessa perspectiva, analisar o sentido do discurso significa lançar um olhar para sua constituição dialógica na temporalidade que envolve passado, presente e futuro. As memórias (do passado e do futuro são compostas das antecipações da resposta do outro) são partes constitutivas do enunciado que é produzido. Pêcheux (1988) assevera que o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, não existe em si mesmo, ou seja, colado ao significante, mas ao contrário é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico. Além disso, examinaremos a “vontade de verdade” (FOUCAULT, 2009) evocada pelo discurso da lei para corroborar uma imagem pura, íntegra e homogênea da língua.

# OS FRASEOLOGISMOS DE *SAGARANA* E SUA TRADUÇÃO PARA O FRANCÊS

☐☐☐ **Quentin Olivier Branco Nunes (Discente – PPG Letras UFMS/CPTI)**

Por serem unidades linguísticas repletas de marcas socioculturais, o entendimento das expressões fixas é determinante para poder compreender uma língua. O autor João Guimarães Rosa muito apreciava fazer uso de expressões típicas do falar de Minas Gerais em suas obras e possuía cadernos de notas onde registrava uma variedade desses itens lexicais durante suas viagens pelo sertão mineiro. O objetivo desta comunicação é analisar os fraseologismos do livro de contos *Sagarana*, e como esses foram traduzidos para o francês, por Jacques Thiériot, na edição de 1999. Essas marcas de oralidade dentro da escrita literária comportam-se como unidades lexicais que possuem coesão morfosintática e sentido quase sempre indecomponível pertencendo, portanto, ao domínio da fraseologia. De acordo com Gross (1996), uma sequência fixa pode ter dois níveis de leitura: um nível composicional e um nível opaco. O nível opaco não está sempre acessível aos estrangeiros, mesmo que eles conheçam todas as palavras que compõem a sequência fixa. Gross distingue três tipos de sequências fixas: as combinatórias livres apropriadas, as sequências semifixas e as sequências fixas. No caso de Guimarães Rosa, que inventa suas próprias sequências fixas, para poder analisar as traduções, serão usadas as teorias de Salah Mejri (2011), que demonstra que o grande interesse da tradução, no caso de uma sequência que passou por uma defixação, será o de responder a três exigências: a natureza da fixação, a conservação da ligação entre o sentido fixo e o sentido defixado e a integração no enunciado. Asma Mejri (2008) distingue três níveis de tradução possíveis: *équivalence totale*, *équivalence partielle* ou *équivalence zéro*. Neste estudo, serão analisadas as possibilidades de tradução dos fraseologismos, do português para o francês, a fim de demonstrar sua importância no texto original e o desafio que representa a retranscrição em um outro idioma.

# OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: O TRABALHO COM O MAIO AMARELO POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

☐☐☐ **Fabiane Lemos de Freitas Garcia  
(Discente – PPG Profletras - UFMS/CPTL)**

O presente trabalho pretende mostrar os resultados de um projeto realizado em sala de aula com alunos do ensino médio – segundo e terceiros anos – do período noturno da escola estadual Dom Aquino Corrêa, situada na cidade de Três Lagoas/MS, no ano de 2018. O tema trabalhado foram os gêneros textuais por meio de sequência didática e teve como resultado produções textuais poéticas e a elaboração de uma letra de *rap*. As atividades aconteceram como uma prática vinculada à disciplina Ensino da Escrita, Didatização e Avaliação promovida pelo Mestrado Profissional em Letras do *campus* desta mesma cidade. Para Bazerman (2006), os gêneros oportunizam condições para que a aprendizagem aconteça, é por meio deles que o sentido é produzido. Assim, sabendo da importância de sua utilização em sala de aula, nosso objetivo foi desenvolver atividades que contemplem o trânsito seguro – tema abordado pelo Maio Amarelo – como proposta advinda da Secretaria de Educação (SED) para ser trabalhado nas aulas de língua portuguesa. Foram realizadas atividades de produções e reescritas textuais ancoradas em alguns gêneros textuais e, por fim, a apresentação de um *rap* na noite cultural realizada no final do bimestre nesta escola. Para a realização da sequência didática, buscamos suporte teórico em Marcuschi (2008), Bazerman (2006), Dionísio, Machado e Bezerra (2010), além de Schneuwly e Dolz (2004).

# OS MARCADORES DISCURSIVOS NA LÍNGUA DE SINAIS: ESTUDOS PRELIMINARES

⋮⋮⋮ **Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva (UFMS/CPTL)**

⋮⋮⋮ **Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)**

Muitas são as contribuições dos estudos da linguagem para melhor compreender a vida social e ajudar a resolver problemas de comunicação de uma sociedade extremamente complexa. Nesse contexto, vem-se destacando o estudo dos marcadores discursivos em diferentes tipos de textos falados, porém, em Libras, há uma escassez de análises desses mecanismos. Este trabalho consiste, portanto, em uma análise dos marcadores discursivos empregados na língua brasileira de sinais (Libras) e o papel que assumem na interação entre surdos. O aporte teórico está fundamentado nos conceitos da Análise da Conversação, com vistas a aproximar as discussões já existentes acerca desse tema em línguas orais ao seu uso em línguas de sinais também. Este estudo está baseado, especialmente, em pesquisas de Preti (2000, 2002, 2003, 2005); Castilho (1989, 1994, 2000); Koch (1992, 1997, 2003); Koch e Barros (1997); Marcuschi (1989, 2006); Risso (1995); Urbano (1997); Quadros e Karnop (2004); Gesser (2009); Pereira (2009) e Ferreira (1995). Vale considerar que os marcadores são elementos extremamente importantes na interação, pois atuam na organização, estruturação e articulação do texto, e se constituem como uma categoria pragmática bem consolidada no funcionamento da linguagem.

# OS MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO NA FALA DO JUIZ

⋮⋮⋮ **Claudia Poliana de Escobar de Araujo (PG-UFMS/CAPES)**

⋮⋮⋮ **Nayra Modesto dos Santos (PG-UFMS/CAPES)**

⋮⋮⋮ **Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)**

Este trabalho visa a analisar os mecanismos de articulação usados pelo juiz, em um interrogatório de violência contra a mulher, com foco, sobretudo, nos marcadores conversacionais e nas estratégias comunicativas de base linguística. O aporte teórico desta pesquisa está fundamentado nos princípios da Análise da Conversação, que tem como base o estudo de interações reais, em relação de interface com a Linguística Forense, cujo objetivo principal é buscar a relação entre os estudos da Linguagem e as várias vertentes do Direito. A pesquisa está ancorada nos trabalhos, especialmente, de Koch (1992), Marcuschi (2006), Leite (2008), Caldas-Coulthard (2008), Coulthard e Johnson (2010) e Coulthard (2015). Para a constituição do *corpus*, utilizamos gravações de interrogatórios cedidas pela comarca de uma cidade do interior de São Paulo, transcritas conforme Preti (2003). Na tentativa de manter a interação amigável, podemos apontar a modalização na fala do juiz, bem como o uso de marcadores multifuncionais: atenuação, preservação da face e tentativas de retomada do turno. Além disso, houve a recorrência de alongamentos e repetição de palavras para planejamento da fala, bem como o emprego de mecanismos para fortalecer a argumentação, para a manutenção dos turnos e a alternância entre eles, os quais contribuíram para evidenciar efeitos de sentido e propósitos dos falantes na interação em âmbito jurídico.

# PARENTÉTICOS EPISTÊMICOS EM TEXTOS ACADÊMICOS

⋮ Lucas Borel Cristiano (Graduação – UFMS/CPTL)

Os verbos epistêmicos, como *achar*, *imaginar*, *pensar* e *supor*, manifestam conhecimentos, ideias, julgamentos ou percepções do falante quanto à proposição. Sintaticamente, podem funcionar como encaixadores de um objeto direto, como em “Eu *acho* que essas atividades são suficientes” em que o verbo “achar” está configurado em sua estrutura prototípica. Thompson e Mulac (1991) observam uma nova estrutura com esses verbos, nomeando-os de parentéticos epistêmicos, quando o verbo ganha liberdade sintática semelhante a um advérbio, aos moldes do que ocorre em “essas atividades são suficientes, *acho*”, em que o “acho” se parentetiza, reforçando a subjetividade (TRAUGOTT, 2010) do falante. As pesquisas que vêm sendo feitas sobre o fenômeno mostram a atuação dessas partículas em contextos menos formais. Assim, averigua-se a possibilidade de ocorrência desses verbos na escrita acadêmica, bem como sua relação de sentido com a proposição nesses contextos mais formais. O *corpus* consiste em trabalhos acadêmicos realizados sob a metodologia da etnografia e da autoetnografia, para os quais a subjetividade não é aspecto a ser descartado, como em outros modelos de pesquisa. No recorte, foram selecionadas dissertações e teses, das quais se consideraram apenas trechos dos próprios autores, excluindo-se citações diretas e anexos. Os resultados mostram que trabalhos que contemplam a subjetividade são propícios ao uso desses parentéticos, criando relações de sentido como atenuação, concessão, crença explícita, entre outras.

## PERCURSO E PERCALÇOS DA CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL: DA ESFERA JURÍDICO-ADMINISTRATIVA À ESFERA EDUCACIONAL

⋮ Icléia Caires Moreira (Discente – PPG Letras UFMS/CPTL)

Esta pesquisa pretende problematizar, de forma geral, a representação do indígena construída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo acaba por repercutir na esfera educacional brasileira. O *corpus* eleito constitui-se de recortes discursivos extraídos da lei 11.645/08 promulgada pelo governo brasileiro em março de 2008 para instituir a obrigatoriedade do ensino de histórias e culturas indígenas dentro da educação básica. Temos por hipótese que esta materialidade discursiva, fomentada pela ratificação do documento final da “Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais” por meio do Decreto Legislativo nº 485/06, entrelaçada e entretecida aos aparatos didáticos, já em circulação de forma impressa e/ou virtual, possibilita a (re)construção e/ou a (re)significação do processo de colonização, do desejo de controle da representação do outro por parte daqueles que possuem o poder de cristalizar uma representação dos povos indígenas, e de seus patrimônios culturais, como sujeitos marginalizados e subalternos. De forma específica, interessa-nos sondar as formações discursivas que atravessam o discurso oficial e os possíveis efeitos de in-exclusão e discriminação erigidos do processo de colonialidade do poder sobre o indígena e sua cultura perante a sociedade. Para tanto, pautamo-nos, transdisciplinarmente, na Análise do Discurso de origem francesa (PÊCHEUX, 1988); na perspectiva discursivo-desconstrutiva (CORACINI, 2007-2015; GUERRA, 2016-2017); na Arqueogenealogia foucaultiana (1988, 1997); e na visada Pós-colonialista (MIGNOLO, 2003-2005; SOUSA-SANTOS, 2007; GROSGOUEL 2005-2008) com a finalidade de promovermos um gesto interpretativo sobre o delineamento desses processos de subjetivação mobilizados por caminhos inclusivos, no desejo de dar visibilidade aos sujeitos indígenas, suas etnias, culturas e histórias, na sociedade hegemônica. (Apoio: FUNDECT)

# POESIA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

⋮⋮⋮ **Agnaldo Batista de Lima (Discente – PPG Profletras UNEMAT/Sinop)**

A pesquisa intitulada *Poesia na escola: estratégias de letramento literário* apresenta um estudo em andamento de cunho interventivo como requisito para obtenção do título de mestre em Letras do Profletras – Mestrado Profissional em Letras da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. Tem como objetivo a realização de uma intervenção pedagógica com alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Vicente Francisco da Silva, localizada no perímetro urbano do município de Alta Floresta, estado de Mato Grosso. Busca refletir a respeito da leitura e escrita do texto literário em versos e desenvolver práticas de letramento literário a partir da leitura, escrita e reescrita de poemas da literatura infantil e juvenil no âmbito da escola. O trabalho encontra-se na fase de análise de dados e os aportes teóricos para a fundamentação e reflexão desse estudo tem como base Cosson (2012), Paulino e Cosson (2009), Soares (1998), Kleiman (2007), Colomer (2007), Sorrenti (2009), Soares (2009), Solé (1998), Pinheiro (2007), Michele Petit (2008), dentre outros. O desenvolvimento das estratégias de leitura e produção escrita de poemas durante a realização da intervenção sustenta-se na proposta de sequência básica desenvolvida por Cosson (2014). Como produto final, será publicado um livro de poemas com as produções dos alunos participantes. Espera-se que este trabalho contribua de forma efetiva com a promoção de novas iniciativas e estratégias de letramento literário, desenvolvidas por docentes e alunos no âmbito da instituição escolar.

# REPRESENTAÇÕES EXCLUDENTES NO DISCURSO DE REASSENTADOS DO ASSENTAMENTO CELSO FURTADO –SP

⋮⋮⋮ **Juliana de Oliveira Mendonça Ribeiro (Discente – PPG Letras UFMS/CPTL)**

⋮⋮⋮ **Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (Discente – PPG Letras UFMS/CPTL)**

O contexto rural da cidade de Castilho/SP caracteriza-se, atualmente, pela legalização de treze assentamentos, dos quais o Assentamento Celso Furtado, o segundo maior da região, lócus desta pesquisa, reúne 187 famílias. Com a meta de contribuir para os estudos sobre identidade e sobre o sujeito-assentado, o objetivo deste trabalho é problematizar a representação que o assentado faz de si quando era designado como sem-terra, abordando a temporalidade: o antes (sem-terra) e o agora (assentado); trazendo os discursos, as formações discursivas e a heterogeneidade constitutiva. Enquanto pergunta de pesquisa procuramos responder: como o assentado se via na condição de sem-terra? Partimos do pressuposto de que, social e economicamente, a sociedade contemporânea exclui aqueles que pertencem a algum grupo e que resistem à hegemonia, lançando como hipótese que, no decorrer da luta pela posse de terra, as representações atribuídas aos assentados, na maioria das vezes, são negativas. Para trazer à baila as considerações sobre sujeito, discurso e formação discursiva, baseamo-nos pressupostos teóricos de Pêcheux (1990) e Foucault (2007); a identidade, por seu turno, é vista pela esteira de Hall (2005) e Coracini (2007); e para o conceito de exclusão, reportamo-nos às contribuições de Bauman (1998, 1999) e Bhabha (1998). O trabalho é inscrito no viés discursivo, com base no método arqueo-genealógico foucaultiano, que tem o objetivo de discutir como surgem os saberes e como estes se transformam. Para a coleta dos dados, realizamos uma entrevista, gravada em áudio no próprio assentamento, com um assentado que mora no local e participou da luta pela posse de terra. Notamos então que a exclusão manifesta-se por meio das representações que o assentado atribui à ex-condição de sem-terra e às imagens que ele acredita que a sociedade realiza dele.

# SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO REFLEXIVA E VALORIZAÇÃO IDENTITÁRIA CULTURAL

⋮⋮⋮ **Emilia Dieterich de Araújo (Discente – PPG Profletras UNEMAT/Sinop)**

A pesquisa em questão aborda um estudo em andamento de cunho interventivo como requisito para obtenção do título de mestre em Letras pelo Profletras – Programa de Mestrado Profissional em Letras – da Universidade do Estado de Mato Grosso. Tem como objetivo a realização de uma intervenção pedagógica em ensino de Língua Portuguesa, desenvolvida em duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Profª Hermelinda de Figueiredo, em Cuiabá/MT, com o intuito de apresentar as contribuições da Sociolinguística Educacional no ensino da Língua Portuguesa e refletir sobre os diferentes modos de falar e sua interface sociocultural, com ênfase na variante linguística local. Por acreditar-se que todo modo de falar regional é um instrumento de marca identitária, os participantes envolvidos estão fazendo um levantamento da variação presente na linguagem local, com o intuito de produzir um minidicionário com os termos encontrados e seus respectivos significados. Como produto final, será produzido um *e-book* para que o minidicionário “Cuiabanês” seja divulgado, fazendo assim com que haja valorização das manifestações sociocultural e linguística nativas. A pesquisa possui aporte teórico fundamentado na Sociolinguística Educacional iniciada por Bortoni-Ricardo (2004, 2005 e 2014), que surgiu através das contribuições dos estudos da Sociolinguística Interacionista e da Sociolinguística Variacionista para a solução de problemas educacionais e para a elaboração de propostas pedagógicas mais efetivas, na área do ensino da língua materna.

# SURDO TERENA NO CENÁRIO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA REPRESENTAÇÃO DE SI

⋮⋮⋮ **Michelle Sousa Mussato (Discente – PPG Letras UFMG/CPTL)**  
⋮⋮⋮ **Claudete Cameschi de Souza (Discente – PPG Letras UFMG/CPTL)**

Tendo em vista que os surdos de etnia terena passam por um processo de (des) (re)territorialização em virtude das relações de poder inscritas nas relações de saber sobre a língua(gem), este trabalho busca analisar os modos de dizer em que são evocadas as representações do índio surdo da aldeia Cachoeirinha (Miranda/MS) sobre si frente à problematização do processo de constituição identitária dos sujeitos. Como *corpus*, selecionamos para este gesto interpretativo um recorte de uma entrevista concedida em língua de sinais. Este gesto pauta-se, teórico-metodologicamente, numa proposta transdisciplinar apoiada na Análise do Discurso de origem francesa (CORACINI, 2003, 2007; ECKERT-HOFF, 2003, 2008), nos estudos culturalistas (HALL, 1996; BAUMAN, 2005; BHABHA, 2001) e na arqueogenealogia foucaultiana (FOUCAULT, 1987, 1996, 1997, 2007). A presente discussão atenta-se a lançar um olhar voltado à reflexão do embate entre modalidades de línguas e o (não) pertencimento que deixa a identidade dos surdos terena desestabilizada, uma vez que são inscritos em uma diversidade linguístico-cultural, marcada pela língua de sinais emergente, preservada no ambiente familiar, com resquícios da cultura da etnia terena; pela aquisição e apreensão da língua portuguesa escrita no ambiente escolar urbano, por meio da aprendizagem da Libras e pelo (re)descobrimento da língua terena, língua de comunicação de sua comunidade étnica.

# TICS E ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE AULA: TECNOLOGIA E LITERATURA NO LETRAMENTO ESCOLAR

⋮⋮⋮ **Deusemar Cardoso do Nascimento**  
(Discente – PPG Profletras UFMS/CPTL)

⋮⋮⋮ **Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento**  
(Discente – PPG Profletras UFMS/CPTL)

O presente trabalho tem como proposta abordar a importância das linguagens e dos letramentos em seus mais diversos universos e analisar a influência das redes sociais e das atividades lúdicas como elemento influenciador dentro do processo de ensino aprendizagem desta referida comunicação. De início, é dada relevância à tecnologia em si; experiências exitosas, como a apresentada no *blog* <http://eeepluizgonzagamota.blogspot.com/>, demonstram particularmente a sua importância na área educacional, valorizando termos como “digital”, “virtuais” bem como “educação à distância” e caracterizando-a como coparceira nas relações sociais e no desenvolvimento do letramento escolar e social dos jovens atualmente. Podemos afirmar que é muito importante aprender com alegria e diversão; enquanto se divertem, os estudantes interagem uns com os outros, se conhecem e descobrem o mundo ao seu redor, assim vão crescendo e adquirindo a cada dia mais habilidades enquanto aprendem, valorizando as atividades de caráter interativo e que viabilizem um ensino-aprendizagem eficiente. Nos últimos anos, tem-se falado muito em mudanças na escola que promovam o sucesso do ensino-aprendizagem para além do desenvolvimento de competências básicas, como ler e escrever, mas para a formação de alunos capazes de continuar aprendendo mesmo sem a mediação do professor. Trabalhar de um jeito novo o ensino-aprendizagem significa pensar de maneira diferente o ato de ensinar, o que pressupõe uma nova concepção de homem, de sociedade e de ensino e isso requer subsídios efetivos. Daí a necessidade de trabalhar com as TICs e realizar atividades lúdicas de leitura no melhoramento do processo de letramento dos alunos, o que será feito na turma do 7º ano da E.E.F Assunção Pereira da Costa em Tianguá/CE com o objetivo de melhorar essa realidade.

## UM OLHAR ENUNCIATIVO-DISCURSIVO EM PRODUÇÕES DE ARTIGOS DE OPINIÃO NO 9º ANO

⋮⋮⋮ **Mirlene Ribeiro de Lima (Discente – PPG Profletras UFMS/CPTL)**

O objetivo geral desta pesquisa é problematizar o ensino de Língua Portuguesa por meio de ações pedagógicas que buscam, além de contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades, ampliar as práticas de leitura, interpretação e produção textual dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública, na cidade de Rio Verde/GO. Para tanto, escolhemos o gênero discursivo artigo de opinião e apresentamos a abordagem de Rodrigues (2004) relacionada ao gênero em questão. Pretendemos atingir tais objetivos específicos: a) discutir a estrutura e a importância da produção de artigo de opinião na constituição da prática do sujeito leitor-escritor; b) refletir sobre como o processo de referenciação pode auxiliar o leitor-escritor na produção de sentidos no artigo de opinião; c) analisar os artigos de opinião observando as marcas de autoria, adequação ao gênero discursivo e a manutenção e progressão temática proposta. Esta pesquisa está fundamentada nos pressupostos da Linguística Textual-Interacionista, Cavalcante (2012), Koch (2010, 2015), numa interface com a Linguística Aplicada, Geraldi (1997, 2012) e no viés discursivo, Orlandi (2003, 2004, 2005), Brandão (2008), bem como nos estudos de Bakhtin (2011) e Rojo (2012) sobre gêneros textuais/discursivos. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, embasada metodologicamente na perspectiva da pesquisa-ação apoiada nas leituras de diversos textos e

discussões a respeito da temática “A persistência do racismo na sociedade brasileira” assunto que nos últimos anos tem relevante destaque no contexto social.

## **UMA ANÁLISE DISCURSIVO-DESCONSTRUTIVA DO DISCURSO INDIGENISTA OFICIAL BRASILEIRO: A EMERGÊNCIA DAS HETEROGENEIDADES ENUNCIATIVAS**

⋮⋮⋮ **Sheila Costa Mota Bispo (Discente – PPG Letras UFMS/CPTL)**

Este trabalho considera prioritariamente a utilização do recurso linguístico das aspas para marcação do discurso do outro, e objetiva problematizar as emergências de heterogeneidade(s) enunciativa(s) no *Documento Base*, elaborado para embasar as etapas regionais e nacional da 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista, realizada em 2015 pelo Ministério da Justiça e pela Fundação Nacional do Índio. Este estudo está alicerçado nos estudos sobre heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva realizados no âmbito da Análise do Discurso por Jaqueline Authier-Révuz (1990, 1998, 2004) e no método arqueogenalógico foucaultiano (FOUCAULT, 2015), em sua perspectiva discursivo-desconstrutiva (CORACINI, 2007; GUERRA, 2011). Segundo essa perspectiva, os acontecimentos discursivos são opacos e podem ser desconstruídos para fazer emergir sentidos produzidos na relação da materialidade com as condições de produção. Deste modo, tratamos o *Documento Base* como um acontecimento discursivo e, durante a realização deste estudo, mobilizamos, além dos conceitos de heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva, outros conceitos que fazem parte do referencial teórico da Análise do Discurso como discurso, sujeito, formação discursiva, interdiscurso, arquivo e memória (PÊCHEUX, 1988; FOUCAULT, 1987, 2008, 2013). Os resultados obtidos indicam que a numerosa utilização do recurso linguístico das aspas na materialidade discursiva analisada se deu por três diferentes motivações: primeiro pela necessidade de marcação do discurso do outro para prevenção contra a apropriação da ideia alheia, depois pela necessidade de o sujeito enunciativo eximir-se da responsabilidade sobre o sentido que a utilização de determinado item lexical poderia causar no sujeito interlocutor e, por fim, como questionamento do efeito de sentido evocado pelas palavras aspeadas.

## **UMA ANÁLISE DISCURSIVO-DESCONSTRUTIVA DO PROCESSO DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO HOMOSSEXUAL A PARTIR DE RELATOS DE/SOBRE SI**

⋮⋮⋮ **Rafael Diogo Borges (Professor de Educação Básica)**

⋮⋮⋮ **João Paulo Ferreira Tinoco (Discente - PPG letras UFMS/CPTL)**

Temos por meta problematizar os efeitos de sentido do discurso de participantes que fazem parte do Coletivo [R]EXISTÊNCIA na cidade de Três Lagoas (MS), coordenado por Rafael Borges. Esta análise está amparada pela Análise de Discurso de origem francesa, que traz o caráter de equivocidade da língua e constitui-se, desse modo, como um lugar teórico de reflexão sobre a interpretação e a multiplicidade dos sentidos. O estudo acerca da linguagem, do funcionamento de seus sentidos, encontra nos relatos de/sobre si um espaço privilegiado para sua existência. Os relatos de si que foram gravados ao longo de três reuniões são elementos fundamentais à significação, estabelecendo a emersão condicional para tornar possível o estudo das relações de poder nas múltiplas relações humanas que entrelaçam a construção identitária do sujeito (FOUCAULT, 1994). Por meio dos relatos, podemos rastrear os efeitos de sentidos



que compõem o processo discursivo, trazendo seu carácter polissêmico e incompleto da linguagem. Temos por hipótese de pesquisa que os participantes a partir das leituras sugeridas para as discussões do Coletivo (ad)entram num local agonístico (HOMI BHABHA, 1998), onde ideologias são confrontadas e repensadas. Consideramos que o relatar de si constitui a produção social de sentidos que interferem na construção da sua própria representação identitária (re)forçando a ideia de que, mesmo falando de si, ainda estão submetidos às engrenagens da sociedade hegemônica, uma vez que o sujeito fala o que fala a partir de tudo o que o constitui como sujeito: seu inconsciente, sua história, sua cultura, sua ideologia (DERRIDA, 1995).

## UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL

⋮⋮⋮ **Lucivani Cervieri (Discente – PPG Profletras UNEMAT/Sinop)**

As atividades baseadas na leitura e na escrita são extremamente valorizadas na atualidade, tendo a escola importante papel nesta cultura letrada, pois deve também promover a interação social do indivíduo, sendo que uma das maneiras de se fazer isso pode ser através da literatura, devido não só a seu carácter plural, mas por ser um instrumento de poder. No entanto, o ensino de literatura sofreu mudanças significativas com o passar das eras e das ideologias, e hoje se vê menosprezado e relegado a segundo plano. Por isso, este trabalho tem como objetivo trazer uma proposta de letramento literário para que seu ensino tenha voz nas unidades escolares, de forma que este resgate possa ter as TICs como auxílio, com a utilização de novas práticas e ferramentas. Com este pensamento, o trabalho tem como proposta o letramento literário e digital, com a sequência expandida, cuja obra base é o livro *Conferência no Cerrado*, de Durval de França e Cristina Campos, oportunizando a literatura de Mato Grosso. O produto final serão hipercontos escritos a partir de narrativas da colonização da cidade de Itaúba. Este trabalho será baseado nos pressupostos da pesquisa-ação, com carácter interventivo, e aporte teórico de Cosson (2012), Rojo (2012), Candido (2006), Bortoni-Ricardo (2012), Colomer (2007), Dalcastagnè (2002), Spalding (2010), entre outros.

## USOS DE *AINDA* NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

⋮⋮⋮ **Fábio de Lima Moreira (Graduação – UFMS/CPTL)**

⋮⋮⋮ **Michel Gustavo Fontes (UFMS/CPTL)**

Este trabalho descreve os diferentes usos de *ainda* no português contemporâneo (séculos XIX e XX). Para tanto, toma a proposta de Fontes (2016), que caracteriza a multifuncionalidade de *ainda* a partir de quatro usos: (i) dois de natureza mais representacional (ou semântica), que são (a) *ainda* fasal, que assinala a continuidade, no tempo, da fase de um estado-de-coisas, e (b) *ainda* polar, que, preservando um significado fasal, instaura um contraste entre a fase descrita do estado-de-coisas e sua potencial fase contrária em termos polares; e (ii) dois de natureza interpessoal (ou pragmática), que são (c) *ainda* enfático, um mecanismo para realçar alguma informação que o falante julga mais importante em seu discurso, e (d) *ainda* expansivo, um expediente linguístico para sinalizar a inserção de uma nova informação a partir do conjunto de informações já expressas no discurso. A partir desses resultados, e valendo-se de parâmetros funcionais e formais, a intenção é mapear os deslizamentos categoriais e funcionais de *ainda* com base em dados do português dos séculos XIX e XX. Como Longhin-Thomazi (2004, 2005) aponta, a multifuncionalidade de *ainda* revela uma trajetória de mudança semântica (TRAUGOTT, 1982, 1989), em que há um contínuo crescente de pragmatização do item. Nesse sentido, Fontes (2006) defende que os deslizamentos categoriais e funcionais de *ainda*

se dispõem num *cline* entre léxico e gramática, o que evidencia um processo de gramaticalização. Dessa forma, nosso trabalho busca, também, contribuir para o delineamento de um cline de gramaticalização como *ainda* fasal > *ainda* polar > *ainda* enfático > *ainda* expansivo (cf. FONTES, 2016). Como material de análise, faz-se uso dos seguintes bancos de dados: Projeto para a História do Português Brasileiro, Projeto História do Português Paulista e *Cópus* Diacrônico do Português.

## USOS DO VERBO *PAGAR* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

⋮⋮⋮ **Katia Roberta Rodrigues-Pinto (PPG Letras- UFMS/CPTL)**

Este trabalho tem como objetivo apresentar os usos do verbo *pagar* no português brasileiro, a fim de elucidar os traços semânticos que permitem os diferentes funcionamentos do predicado. Considerando que a língua não é estática (BYBEE, 2010) e que o falante busca maior expressividade dentro dos diferentes contextos de comunicação, observa-se uma gama de construções metafóricas que impulsionam o verbo *pagar* a apresentar funcionamentos ligados a expressões que se distanciam do seu sentido inicial de “satisfazer dívida, preço ou valor”, passando, assim, a expressar significados relacionados a “dever cumprido”, “ser culpado de algo”, “reparar um erro” e “entregar algo a alguém”, entre outros. Com base nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (1980), Heine et al. (1991) e Bybee (2003, 2010), que explicam o processo de metaforização e extensão de significados, percebe-se que, por meio da atuação desses mecanismos cognitivos, o verbo *pagar* passa a evidenciar traços semânticos ligados a ações menos específicas, isto é, ações que se distanciam de seu sentido inicial. Nesse sentido, para apresentar os diferentes usos do verbo, serão utilizadas algumas ocorrências encontradas em redes sociais, tais como Facebook e WhatsApp e jornais, como a *Folha.com*. Assim, a partir das ocorrências encontradas, serão investigados alguns traços semânticos de *pagar*, em contextos diversos no português brasileiro.

## VERBOS COGNITIVOS PARENTETIZADOS E FUNÇÕES ARGUMENTATIVAS NA ESFERA JORNALÍSTICA

⋮⋮⋮ **Melissa Henrique de Souza (Graduação – UFMS/CPTL)**

Os verbos cognitivos, grupo no qual se incluem *admitir*, *imaginar*, *pensar*, *supor* e outros, têm a função prototípica de predicados, nos quais podem ser encaixadas como orações subordinadas substantivas objetivas diretas, como em “Penso que os clubes têm liberdade para tomar as decisões”. No entanto, detecta-se no português uma nova estrutura com esses verbos, como em “Os clubes têm, *penso*, liberdade para tomar as decisões”, em que se nota o verbo *pensar* parentetizado e destinado a expressar a atitude do falante diante da informação que veicula. Os verbos cognitivos estão ligados a atividades mentais específicas, mas se relacionam, também, ao grau de certeza do falante, e por isso são epistêmicos. Quando parentetizados, tonificam a atitude do falante quanto à verdade da proposição e quanto à forma com que esse deseja que as informações sejam recebidas pelo ouvinte. Essa configuração sintática se reveste de função argumentativa, a qual se ancora em aspectos cognitivos ligados à distribuição de informações na sentença. Observa-se que em “Li Maquiavel, *acho*, uns seis ou sete anos depois”, dado da *Folha de S. Paulo*, há uma quantificação inexata no enunciado; e ciente disso, o falante tenta se aproximar do valor/número, evidenciando sua imprecisão. Assim, embora os parentéticos epistêmicos estejam todos na esfera do posicionamento do falante diante da (in)certeza sobre a proposição, o uso parentético de um verbo cognitivo

pode ressaltar, em interação com a sentença hospedeira, funções semânticas mais específicas. Compreendemos, também, a proximidade dos processos que afetam esses verbos com a gramaticalização, aos moldes de Thompson; Mulac (1991), Traugott e Dasher (2004) e Traugott (2010, 2012) e Gonçalves (2003). Desse modo, tivemos como objetivo tratar as formas parentetizadas dos verbos cognitivos com foco nas suas funções argumentativas, relacionando-as às especificidades das interações que se estabelecem em um jornal de grande circulação, a versão *on-line* do jornal *Folha de S. Paulo*. (Apoio: CNPq)

⋮⋮⋮ **MINICURSOS** ⋮⋮⋮

# A LETRA DA CANÇÃO, A PERFORMANCE DO DRAMA E O FOLHETO DE CORDEL: TRADIÇÃO E INTERATIVIDADE NA CULTURA POPULAR

⋮ **Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS)**

⋮ **Wagner Corsino Enedino (UFMS)**

Ancorando-se nas contribuições de Mikhail Bakhtin (2006) acerca do processo da carnavalização literária e cultura popular, nos estudos de Paul Zumthor (1993), sobre as noções de *performance* e teatralidade, este minicurso tem como objetivo apresentar um percurso de leitura de textos contemporâneos que dialogam com as narrativas de caráter popular de tradição originalmente oral, enraizadas na língua; dentre elas, como recorte, escolhemos a letra da canção, o drama, e o folheto de cordel. Nesse sentido, devemos compreender que “nossos textos só nos oferecem uma forma vazia, e sem dúvida profundamente alterada, do que, em outro contexto sensorio-motor, foi a palavra viva” (ZUMTHOR, 1993, p. 221). O sistema operacional da letra da canção, do drama e do cordel, quase sempre, compreende o entrelaçamento de diversos códigos a partir da interatividade, da relação estreita entre enunciador e enunciatário. O objetivo é propor e (re) avaliar experiências de leitura literária voltadas para o ensino secundário.

## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ELABORANDO PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS

⋮ **Anderson José de Paula (IFSP-VTP)**

⋮ **Verônica do Nascimento Ferreira (Rede Estadual/MS)**

Este minicurso fundamenta-se em práticas teórico-metodológicas com tipologias e gêneros textuais para o ensino de Língua Portuguesa pautadas em atividades significativas no que concerne à compreensão e motivação dos alunos. Trata-se de *como* pode ser feito e não apenas “do que” deve ser feito. Tem como objetivo, portanto, elucidar Sequências Didáticas que contemplam os estudos mais recentes sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua materna. Durante o curso, serão desenvolvidas quatro práticas com os seguintes gêneros textuais: carta, texto publicitário e texto jornalístico. Para cada prática, um ou mais aspectos da língua portuguesa será aludido a fim de que a língua em uso seja privilegiada. Além disso, os cursistas irão elaborar duas práticas para fixar o conteúdo aprendido. Por fim, serão apresentadas mais seis propostas para aplicação em sala de aula. Então, o intuito do curso é que os aspectos da língua possam ser ensinados com atividades que façam sentido – de fato – aos usuários dela.

## ESTUDOS DA LÍNGUA FALADA E INTERAÇÃO VERBAL

⋮ **Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)**

⋮ **Claudia Poliana Escobar de Araujo (UFMS)**

⋮ **Nayra Modesto Nunes (UFMS)**

Este minicurso compreende os estudos da língua falada e as interações verbais em suas diversas perspectivas, assim como as relações sociais intrínsecas ao uso da língua dentro de uma abordagem interdisciplinar. O texto falado tem sido objeto de estudo da Análise da Conversação, desde as interações mais espontâneas e, recentemente, também em contextos institucionais. Com base em pesquisas, sobretudo de Preti (2008), Koch (1992), Marcuschi (2006), Castilho (2000),

Galembeck (2006) e Kerbrat-Orecchioni (2006), consideramos a dimensão sociointeracional na construção dos textos falados, uma vez que funcionam como um instrumento de comunicação e interação, integrando as práticas sociais diárias de qualquer indivíduo. O objetivo deste minicurso é, portanto, apresentar e discutir as diversas possibilidades de estudos envolvendo os conceitos da Análise da Conversação em relação de interface com formulações advindas da Pragmática, Linguística Textual, Estudos da Tradução, Linguística Forense e outras ciências aplicadas ao uso da linguagem. Nesse sentido, buscamos oportunizar um espaço de discussão teórica e analítica que contribua para os estudos da língua falada em diferentes situações de interação.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS TOPONÍMICOS: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS**

☐☐☐ **Marilze Tavares (UFGD)**

☐☐☐ **Renato Rodrigues Pereira (CPTL/UFMS)**

A Toponímia, ramo da Onomástica, é uma área de pesquisa que tem como objeto de estudo o topônimo, nome próprio de acidentes físicos (rios, córregos, morros, vales...) e humanos (cidades, distritos, povoados, fazendas...) das áreas rurais ou urbanas. Um de seus princípios fundamentais é a análise da relação entre língua-cultura-sociedade que pode ser observada no processo de nomeação desse tipo de referente. Essa relação é evidenciada, sobretudo, quando são explicitados os significados e as possíveis motivações dos nomes de lugares. Assim, por exemplo, tomando o topônimo *Itahum* (distrito de Dourados/MS), uma pesquisa toponímica poderia começar elucidando a origem linguística, o significado e os motivos da escolha do nome. Para determinar a motivação, em geral, é necessário investigar aspectos da história e da cultura local, o que confere à Toponímia o estatuto de ciência interdisciplinar. O minicurso proposto tem como objetivo principal propiciar aos participantes uma iniciação aos estudos toponímicos por meio da apresentação dos principais aspectos teóricos e metodológicos dessa área de estudo, conforme, principalmente, os trabalhos de Dick (1990, 1992). Além disso, os participantes poderão conhecer, ainda que brevemente, alguns dos principais trabalhos já realizados sobre a toponímia do Mato Grosso do Sul no âmbito do projeto ATEMS - Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul e possibilidades para futuras pesquisas nessa área.

## **LETRAMENTO LITERÁRIO: AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PAUTA**

☐☐☐ **Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT)**

Este minicurso tem como principal objetivo apresentar e discutir o ensino de literaturas africanas de língua portuguesa, mais especificamente, as produções literárias de Angola, Cabo Verde e Moçambique. As obras produzidas nesses países dialogam muito de perto com a produção da literatura brasileira. Nesse sentido, faz-se necessário que elas sejam levadas às escolas brasileiras.

# LEXICOGRAFIA APLICADA A DICIONÁRIOS BILÍNGUES DE LÍNGUAS NATURAIS

☐☐☐ **Vitória Regina Spanghero (UFMS)**

Este minicurso tem por objetivo apresentar algumas questões lexicológicas e lexicográficas consideradas na elaboração de dicionários bilíngues de línguas naturais. Para tanto, utilizamos como aportes teóricos autores como Zgusta (1971), Landau (1989), Biderman (2001) e Welker (2004). Sabe-se que toda língua representa a cultura do seu povo e que sua identidade está registrada no seu léxico. A linguagem, manifestando-se na fala, designa os conceitos, as aspirações, as ideias e a visão de mundo de certa comunidade. Assim, a conceptualização da realidade se revela nas estruturas gramaticais e semânticas das línguas (SAPIR-WHORF, 1954). Faz-se necessário, portanto, um estudo lexicológico anterior à elaboração de dicionários e obras afins. Para Zgusta (1971), o lexicógrafo deve considerar, entre outros aspectos, o sistema da língua em questão na confecção destas obras. Dessa maneira, as escolhas na feitura da macro e microestruturas serão norteadas pelas características gramaticais. A macroestrutura compreende a organização das palavras no dicionário, abrangendo a sua escolha; a escolha do conteúdo: língua padrão, especializada; a ordenação das palavras: alfabética, inversa, por campos semânticos ou conceitos e as relações de significado. Já a microestrutura é constituída pelos conjuntos de informações que se seguem às palavras, como fatores fonológicos, morfológicos, semânticos e pragmáticos, que consistem de definição (explicações, perífrases ou equivalentes); tratamento da polissemia; categoria gramatical; frase ilustrativa; tratamento dos hiperônimos, hipônimos, neologias, empréstimos; variações dialetais da língua; campos semânticos; remissivas de sinonímia e outras relações de sentido. Esses e outros aspectos serão abordados em nosso trabalho.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: DISCUSSÕES, PRÁTICAS E PRODUÇÃO DE SABERES

☐☐☐ **Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva (UFMS/CPTL)**

☐☐☐ **Adriano de Oliveira Gianotto (UFMS)**

Pode-se encontrar na atualidade uma diversificação de opiniões nas discussões acerca da temática relacionada à educação inclusiva e educação bilíngue propostas para o alunado surdo. Evidencia-se que muitas foram as mudanças e avanços oriundos de lutas e persistências destes indivíduos e suas comunidades, no intuito de atender de maneira efetiva os alunos que antes recebiam, quando não eram exilados, atendimentos somente em instituições especializadas. Pensar no papel e na formação dos profissionais que envolvem esse processo escolar caracteriza o objetivo principal deste minicurso. Pensar em uma formação acadêmico-científica que não abranja discussões e incursões, como a temática proposta neste minicurso, poderia distanciar ainda mais a real intenção de uma educação que verse sobre as parcelas, por vezes, esquecidas desta sociedade. Para tanto, propõe-se, neste breve espaço de reflexões e discussões, uma caminhada pela trajetória do povo surdo, os regimentos legais que abarcam a temática educacional, estratégias de ensino para estudantes surdos e a língua de sinais como vínculo para uma formação de base para os educadores da atualidade. Espera-se que, ao término deste, as inquietações, por parte dos participantes, sejam ainda maiores com vistas a conhecer mais esse universo tão vasto que é a educação de surdos e sua língua natural.

# METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROBLEM-BASED LEARNING E PROJECT-BASED LEARNING

☐☐☐ **Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UFMS)**

Nos últimos anos, o ensino de língua estrangeira tem sido remodelado por propostas pedagógicas de base construcionista, as quais sugerem que construir conhecimento é consequência natural da experiência de criação e experimentação. Partindo de tais perspectivas, os estudantes são encorajados a observar diretamente suas próprias ações e analisar os efeitos delas consequentes. Nesse contexto, metodologias ativas passam a representar um contexto de ensino altamente motivador, pois fornecem condições de aprender em estilos e ritmos particulares. A Aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning*) e a Aprendizagem baseada em projetos (*project-based learning*) são partes integrantes da sala de aula do século XXI. Quando os alunos se deparam com a solução de problemas reais, complexos, abertos e confusos, eles são levados a pensar de maneira mais crítica e a trabalhar de forma colaborativa. Este curso foi desenvolvido para ajudar você a entender o que são tais metodologias e como planejar e implementar uma experiência de aprendizagem baseada em problemas e/ou projetos em sua sala de aula. Os objetivos específicos deste curso são: (a) compreender os elementos essenciais que compõem uma experiência de aprendizagem baseada em problemas e/ou projetos; (b) articular a importância da resolução de problemas em relação ao pensamento de ordem superior e à aprendizagem do século XXI; (c) descrever a necessidade de PBL para permitir a auto-aprendizagem e auto-determinação em estudantes; (d) reconhecer e implementar cada um dos princípios de tais metodologias em seu planejamento; (e) identificar as características da avaliação autêntica e entender sua eficiência para avaliar o aprendizado; e, enfim, (f) aplicar modelos de metodologias ativas que visem os domínios de conhecer, pensar e fazer em língua estrangeira.

## PARA REVOLUCIONAR A BNCC: A LITERATURA NO CENTRO DAS ATIVIDADES ESCOLARES

☐☐☐ **Rauer Ribeiro Rodrigues (CPAN/UFMS)**

Em 26 de agosto de 2018, o site *UOL notícias Ciência e Saúde* trouxe entrevista com Vanderlan Bolzani, vice-presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), sob a manchete: “Oligarquia milionária parece querer um Brasil de analfabetos, diz cientista”. Com ênfase, a pesquisadora do Instituto de Química da UNESP (Universidade Estadual Paulista) afirma que “é muito triste ver que o país tem uma vertente forte que manda no destino da nação que acha que educação, ciência e tecnologia é custo, não é investimento”. Diagnóstico e afirmações estão corretas, mas a situação do ensino fundamental no Brasil é ainda mais catastrófica do que o quadro da área de fomento à pesquisa delineado na entrevista. Parece haver mais do que uma oligarquia na defesa de fundamentos educacionais que muito pouco servem ao ensino: há uma união perversa entre elites econômicas, intelectuais, políticas e sindicais na defesa de modelos que não têm funcionado no Brasil. O fracasso de municípios, estados, DF e governo federal no âmbito escolar é medido, a cada ano, por indicadores e avaliações próprias ou externas. Com raríssimas exceções, nenhuma rede, nem a privada, alcança indicadores sequer razoáveis. Fruto de debates que tiveram início no governo Lula, foi formalizado no governo Dilma, e vem a lume no governo Temer, a BNCC, tal como proposta e aprovada, nada resolve, e pode até piorar o que já está péssimo. Um dos erros é o absoluto descaso com a formação humanística, do pré-primário ao último ano do Ensino Médio – para



não mencionar as licenciaturas. Exemplo maior do equívoco é a configuração do ensino de literatura. Neste minicurso, avaliamos essa situação, e propomos que uma das maneiras de equacionar de modo revolucionário o ensino no país seria dar centralidade à leitura literária em todos os anos do Ensino Fundamental.

## **POR UMA EPISTEMOLOGIA CRÍTICA PARA O ENSINO DA LEITURA**

⋮ **Vania Maria Lescano Guerra (UFMS)**

⋮ **Icléia Caires Moreira (UFMS)**

⋮ **João Paulo Tinoco Machado (UFMS)**

Observamos a carência de uma metodologia mais dinâmica e significativa, que se expanda e se renove diariamente, a fim de suprir as dificuldades detectadas no que se refere à relação dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, da memória discursiva ou interdiscurso. Este minicurso tem como meta desenvolver a leitura como prática constitutiva do discurso, possibilitando ao aluno o acesso a uma diversidade de materialidades discursivas que permitam o entendimento dos processos de constituição do texto e das múltiplas possibilidades de sentido. Há em qualquer texto “espaços vazios” que precisam ser preenchidos e que podem sugerir diferentes interpretações. Daí a relação do saber discursivo do leitor, sua inscrição em formações discursivas, que possibilitam várias leituras, tendo em vista o discurso como prática constituída de sujeitos interpelados pela ideologia e atravessados pelo inconsciente. O aluno inscreve-se em formações discursivas, sinalizando para redes de memórias e leituras polissêmicas. Ao se trabalhar uma leitura, levamos em consideração teóricos que operam deslocamentos, a partir da perspectiva discursiva, da visão transdisciplinar e da desconstrução. Michel Foucault, Jacques Derrida e Maria José Coracini estão na base da epistemologia crítica que apresenta o processo analítico e a problematização da materialidade discursiva, a partir das condições de produção, identidade, subjetividade e memória. Em virtude de não se privilegiar o código, promove-se um ensino de língua que a concebe como detentora de um caráter histórico e social. Dessa maneira, a língua não é concebida como transparente ou ingênua: a leitura de caráter discursivo antecipa a existência de um leitor proficiente que proceda a uma leitura de igual natureza, ou seja, que ele domine bem a sintaxe da língua e os suportes textuais que comportam os discursos, no intuito de entender as estratégias argumentativas que são determinadas pelo meio e modo como os textos circulam.

## **PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DE ANÁLISE DISCURSIVO-DESCONSTRUTIVISTA**

⋮ **Silvelena Cosmo Dias (UFMS/CPTL)**

Este minicurso tem por objetivo apresentar modos de se fazer pesquisa dentro do campo transdisciplinar da Linguística Aplicada, tendo como base teórico-metodológica a perspectiva discursivo-desconstrutivista (CORACINI, 2010), na medida em que se ancora nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso – sobretudo na visão discursiva foucaultiana no que diz respeito às noções de discurso, formação discursiva e relações de poder; da desconstrução derrideana – que permite problematizar o pensamento logocêntrico e dicotômico, do qual somos herdeiros; da psicanálise lacaniana – no que concerne ao sujeito descentrado, cindido, sujeito do inconsciente, da falta e do desejo, constituído pela linguagem porosa, obscura e equívoca. Pretendemos mostrar que a análise de *corpus*, constituído das/nas mais diversas facetas, recai sobre a materialidade linguística, cujos efeitos de sentido dependem do contexto de enunciação e daquele(s) que interpreta(m). Dessa forma, como atividade prática, gestos

analíticos e interpretativos serão empreendidos sobre *corpora* de análise. A interpretação, nessa perspectiva, é entendida como “uma relação mais de violência em relação ao texto do que de elucidação” (FOUCAULT, 1997, p. 23), uma vez que o simples gesto do analista, ao fazer o recorte para a constituição do *corpus*, já é interpretação. Assim, será balizado que, na perspectiva desconstrutivista derrideana, o sentido escapa ao controle, opera na diferença, o que consiste em um eterno adiamento de completude de sentido, impossibilitando seu fechamento. Ele é construído a cada gesto de leitura, podendo ser desfeito, sofrer acréscimos, modificações ou regenerações. O sentido é sempre dado à atualização em um movimento de ir e vir, sendo possível capturar apenas seus efeitos de sentido, em consonância com a verdade construída histórica e socialmente. Com base nessas colocações, procuraremos rastrear na análise o entendimento das relações entre a materialidade linguística e o processo histórico-social na contemporaneidade, as quais circundam os processos constitutivos de funcionamento discursivo como verdade(s)

## SELEÇÃO DE OBRAS E MEDIAÇÃO DE LEITURA: ALGUMAS REFLEXÕES

☐☐☐ **Amaya Obata Mouriño Almeida Prado (UFMS)**

A pergunta frequente de todo professor que se propõe ao trabalho com literatura é relacionada à qualidade estética dos livros. Esse minicurso tem como objetivo principal refletir sobre os critérios de seleção de obras literárias para atividades de leitura e fruição em sala de aula, levando em consideração as especificidades da Literatura Infanto-juvenil. Será organizado em três momentos: 1) Levantamento de critérios, 2) Leitura de obras e 3) Exposição das análises. Os participantes estão convidados a levar seus próprios livros, se assim desejarem.

## SEMIÓTICA: DA NARRATIVIDADE À TENSIVIDADE

☐☐☐ **Geraldo Vicente Martins (UFMS)**

Tendo como marco inicial a publicação da obra *Semântica estrutural*, de A. J. Greimas, em 1966, a semiótica discursiva ganha corpo na virada da década de 1970, à medida que se apropria do conceito de esquema narrativo, valendo-se, para tanto, sobretudo, dos estudos de Propp. Entretanto, aos poucos, tal apropriação passa a revelar o delineamento de um arcabouço teórico próprio e bastante original que, desdobrando a noção de narratividade, consolida-se em torno da noção de um percurso narrativo do sujeito, depreendido a partir dos textos analisados, mas também avança para a compreensão do nível discursivo desses objetos. Se, na esteira do raciocínio proppiano, os interesses iniciais da semiótica eram voltados para a obtenção de constantes para, a partir delas, depreender variáveis e, principalmente, uma estrutura que explicasse a construção do sentido nos textos, a constante reflexão sobre e o aprofundamento de seu modelo de análise levaram-na a estabelecer novos objetos de estudo, o que demandou o desenvolvimento de um instrumental teórico que pudesse fazer jus a eles. Nesse sentido, nos últimos anos, assistiu-se à ascensão de uma vertente de estudos no interior dessa semiótica, a tensiva, sendo que, dadas as diferenças que as marcam, não é raro que se questione se entre uma (a padrão) e outra (a tensiva) não teria havido uma ruptura de paradigma, ou mesmo *como teria surgido essa tal tensividade...* Considerando o panorama apresentado, que busca cobrir, de modo sucinto, mas coerente, cinco décadas de estudos semióticos, o minicurso dará ênfase a alguns dos momentos fundamentais para a compreensão da mudança por que eles passaram, sempre com a preocupação de ilustrar a pertinência dos conceitos desenvolvidos em cada etapa para o trabalho de análise e compreensão dos sentidos que se constroem em diversos objetos textuais presentes em nosso cotidiano, materializados nas mais diversas linguagens.

# USO E PRODUÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

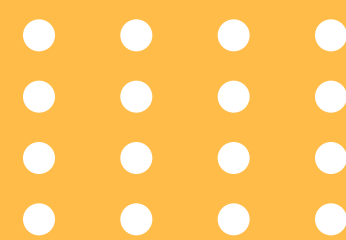
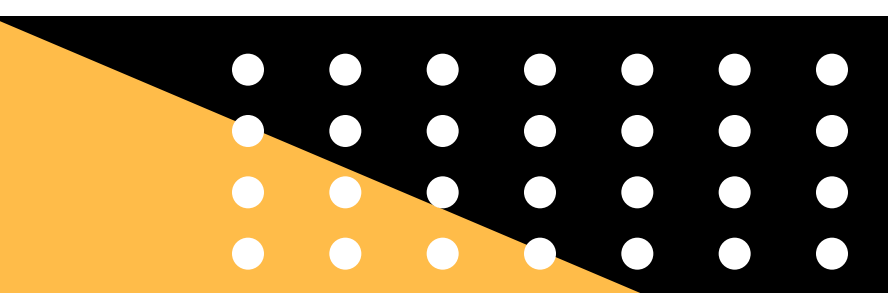
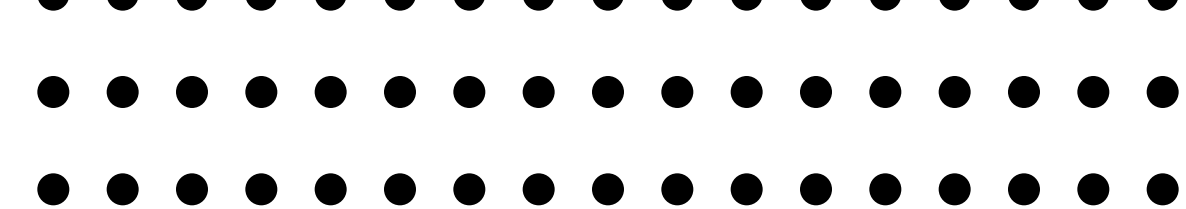
☐☐☐ **Nágila Kelli Prado Sana (UFMS)**

A evolução tecnológica tem interferido diretamente na prática cotidiana do professor de língua portuguesa. A elaboração de metodologias ativas que envolvam o protagonismo e a autonomia do aluno constitui-se fator essencial para uma aprendizagem significativa. Em sua maioria, os cursos que preparam os docentes para o mercado de trabalho não dispõem de técnicas de criação de mídia para o ensino, no entanto, esse fator é extremamente relevante para a aprendizagem, uma vez que as produções e leituras que envolvem a mídia podem ser geradas a partir da realidade e do conhecimento do aluno. Com base nesses pressupostos, a presente proposta de minicurso pretende abordar as criações de narrativas midiáticas e a produção de um jornal virtual escolar. Pretende-se discutir ferramentas e aplicativos que dinamizam as aulas de língua portuguesa. Para isso, abordaremos o conceito da Educomunicação dando ênfase à produção de mídia como suporte didático, propiciando o desenvolvimento do aluno e tornando-o apto a posicionar-se mediante a realidade social. Ao estabelecermos a união entre a língua portuguesa e a mídia, propiciamos o conhecimento multi e transdisciplinar na compreensão do conhecimento e formação de leitores. Assim, ao utilizarmos os aparatos midiáticos, pretende-se tornar as aulas atrativas e proporcionar o interacionismo no qual o nosso sujeito ativo é o aluno construindo sua aprendizagem.

Publique seu e-book com a gente!

*Letraria* 





*Letraria* 